

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	82
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	83
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	84
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	85
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	8.439.322
Preferenciais	7.704.716
Total	16.144.038
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	714.663	787.849
1.01	Ativo Circulante	225.948	222.402
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	13.973	25.161
1.01.01.01	Caixas e Bancos	13.973	14.906
1.01.01.02	Aplicações Financeira de Liquidez Imediata	0	10.255
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.288	12.347
1.01.03	Contas a Receber	70.127	50.876
1.01.03.01	Clientes	70.127	50.876
1.01.04	Estoques	63.488	67.054
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.433	9.719
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.433	9.719
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.796	3.582
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	53.843	53.663
1.01.08.03	Outros	53.843	53.663
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	35.924	36.098
1.01.08.03.03	Partes Relacionadas	10.409	9.814
1.01.08.03.04	Outras Contas a Receber	7.510	7.751
1.02	Ativo Não Circulante	488.715	565.447
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	21.690	117.772
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.308	21.592
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	11.308	21.592
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	4.746
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	4.746
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.623	88.647
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	7.623	88.647
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.759	2.787
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	366	450
1.02.01.09.04	Outros	2.393	2.337
1.02.02	Investimentos	419.714	396.214
1.02.02.01	Participações Societárias	419.714	396.214
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	419.524	396.024
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	43.786	47.731
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	39.826	44.431
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.960	3.300
1.02.04	Intangível	3.525	3.730
1.02.04.01	Intangíveis	3.525	3.730

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	714.663	787.849
2.01	Passivo Circulante	443.864	412.656
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.613	14.878
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.596	2.900
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.017	11.978
2.01.02	Fornecedores	60.717	40.988
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	58.995	39.703
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.722	1.285
2.01.03	Obrigações Fiscais	3.753	3.684
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.341	2.452
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	342	1.040
2.01.03.01.02	Outros Impostos	1.999	1.412
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.386	1.223
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	26	9
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	194.371	208.920
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	174.859	192.987
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	42.972	74.147
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	131.887	118.840
2.01.04.02	Debêntures	19.512	15.933
2.01.05	Outras Obrigações	162.412	136.217
2.01.05.02	Outros	162.412	136.217
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	6
2.01.05.02.04	Partes Relacionadas	19.301	32.609
2.01.05.02.05	Saques cambiais	118.497	57.856
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	23.163
2.01.05.02.08	Outras Obrigações	24.607	22.583
2.01.06	Provisões	9.998	7.969
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.888	3.902
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.671	3.685
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	217	217
2.01.06.02	Outras Provisões	6.110	4.067
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	6.110	4.067
2.02	Passivo Não Circulante	327.182	323.078
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	264.787	265.448
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	158.584	155.550
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	26.527	45.011
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	132.057	110.539
2.02.01.02	Debêntures	106.203	109.898
2.02.02	Outras Obrigações	59.047	56.650
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.791	0
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	14.791	0
2.02.02.02	Outros	44.256	56.650
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	1.009	1.098
2.02.02.02.04	Provisão para Passivo a Descoberto	38.490	51.853
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	4.757	3.699
2.02.03	Tributos Diferidos	2.392	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.392	0
2.02.04	Provisões	956	980
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	956	980
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	956	980
2.03	Patrimônio Líquido	-56.383	52.115
2.03.01	Capital Social Realizado	324.876	324.876
2.03.02	Reservas de Capital	-40.996	-40.996
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-462.958	-317.290
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	32.458	36.685
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	90.237	48.840

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	84.419	75.870
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-64.836	-62.132
3.03	Resultado Bruto	19.583	13.738
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-102.441	-14.391
3.04.01	Despesas com Vendas	-7.817	-8.070
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.355	-6.707
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.620	744
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.652	-1.947
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-86.237	1.589
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-82.858	-653
3.06	Resultado Financeiro	-59.897	-7.966
3.06.01	Receitas Financeiras	35.564	32.863
3.06.02	Despesas Financeiras	-95.461	-40.829
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-142.755	-8.619
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.138	4.079
3.08.01	Corrente	0	-1.306
3.08.02	Diferido	-7.138	5.385
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-149.893	-4.540
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-149.893	-4.540
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-9,28473	-0,03210
3.99.01.02	PN	-9,28473	-0,03210
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-9,28473	-0,03210
3.99.02.02	PN	-9,28473	-0,03210

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-149.893	-4.540
4.02	Outros Resultados Abrangentes	41.395	-6.711
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	41.395	-6.711
4.03	Resultado Abrangente do Período	-108.498	-11.251

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-17.987	121.459
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-8.508	2.207
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-142.755	-8.619
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.607	2.845
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	2.502	683
6.01.01.04	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-1.028	-496
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	86.237	-1.589
6.01.01.07	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-10.026	7.766
6.01.01.08	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	51.915	1.341
6.01.01.09	Alteração de Participação em Controladas	35	36
6.01.01.11	Provisão para Riscos Judiciais	-38	0
6.01.01.12	Provisão para Contingências	2.043	240
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.479	119.252
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Clientes	-18.223	119.630
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	3.566	4.365
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-16.245	4.480
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	19.729	-7.550
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	1.694	-1.673
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	12.694	-13.212
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-204	-12.236
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	28	133
6.02.03	Em Investimentos	-514	-458
6.02.04	No Imobilizado	-939	-622
6.02.05	No Intangível	-20	-29
6.02.06	Ajustes Acumulados de Conversão	14.343	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-5.895	-31.074
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	1	0
6.03.02	Empréstimos Captados	128.634	32.367
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-124.309	-52.812
6.03.06	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-10.809	-10.629
6.03.10	Outros	588	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-11.188	77.173
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	25.161	27.874
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	13.973	105.047

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-145.668	37.170	-108.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-149.893	0	-149.893
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.225	37.170	41.395
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	41.395	41.395
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	4.225	-4.225	0
5.07	Saldos Finais	324.876	-40.996	0	-462.958	122.695	-56.383

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.355	-6.896	-11.251
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.540	0	-4.540
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	185	-6.896	-6.711
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.711	-6.711
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	185	-185	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	0	-104.014	54.850	134.742

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	106.936	90.122
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	103.288	89.560
7.01.02	Outras Receitas	2.620	66
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.028	496
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-71.600	-57.003
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-32.086	-46.334
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-39.514	-10.669
7.03	Valor Adicionado Bruto	35.336	33.119
7.04	Retenções	-2.607	-2.845
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.607	-2.845
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	32.729	30.274
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-50.673	34.452
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-86.237	1.589
7.06.02	Receitas Financeiras	35.564	32.863
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-17.944	64.726
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-17.944	64.726
7.08.01	Pessoal	18.551	22.590
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.184	18.801
7.08.01.02	Benefícios	2.036	2.351
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.331	1.438
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	16.378	4.259
7.08.02.01	Federais	12.729	3.239
7.08.02.02	Estaduais	3.648	1.019
7.08.02.03	Municipais	1	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	97.020	42.417
7.08.03.01	Juros	95.461	40.829
7.08.03.02	Aluguéis	1.559	1.588
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-149.893	-4.540
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-149.893	-4.540

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	1.000.406	979.763
1.01	Ativo Circulante	597.573	574.283
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	67.961	104.536
1.01.01.01	Caixas e Bancos	64.067	59.337
1.01.01.02	Aplicações Financeiras de Liquidez Imediata	3.894	45.199
1.01.02	Aplicações Financeiras	29.573	33.632
1.01.03	Contas a Receber	193.541	139.720
1.01.03.01	Clientes	193.541	139.720
1.01.04	Estoques	201.595	200.524
1.01.06	Tributos a Recuperar	26.236	23.419
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	26.236	23.419
1.01.07	Despesas Antecipadas	15.628	11.533
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	63.039	60.919
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	4.417	4.417
1.01.08.03	Outros	58.622	56.502
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	35.926	36.106
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	22.696	20.396
1.02	Ativo Não Circulante	402.833	405.480
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	52.788	66.807
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.308	21.592
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	11.308	21.592
1.02.01.06	Tributos Diferidos	35.811	39.627
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	35.811	39.627
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	5.669	5.588
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	998	1.048
1.02.01.09.04	Outros	4.671	4.540
1.02.02	Investimentos	13.227	13.401
1.02.02.01	Participações Societárias	13.227	13.401
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	12.878	13.052
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	349	349
1.02.03	Imobilizado	264.294	257.222
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	252.284	247.180
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	12.010	10.042
1.02.04	Intangível	72.524	68.050
1.02.04.01	Intangíveis	72.524	68.050

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	1.000.406	979.763
2.01	Passivo Circulante	633.097	560.708
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	23.701	25.095
2.01.01.01	Obrigações Sociais	7.131	6.485
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	16.570	18.610
2.01.02	Fornecedores	42.312	36.321
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	32.856	27.013
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.456	9.308
2.01.03	Obrigações Fiscais	20.402	17.621
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	13.840	12.326
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	11.004	9.710
2.01.03.01.02	Outros Impostos	2.836	2.616
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.497	5.254
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	65	41
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	239.662	274.798
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	220.150	258.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	83.115	118.740
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	137.035	140.125
2.01.04.02	Debêntures	19.512	15.933
2.01.05	Outras Obrigações	212.869	158.111
2.01.05.02	Outros	212.869	158.111
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7	6
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.026	23.898
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	118.497	57.856
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	5.431	8.548
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	36.900	25.114
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	51.008	42.689
2.01.06	Provisões	94.151	48.762
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	83.005	37.734
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	318	0
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.647	10.253
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	73.040	27.481
2.01.06.02	Outras Provisões	11.146	11.028
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	11.146	11.028
2.02	Passivo Não Circulante	423.692	366.940
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	361.492	341.719
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	255.289	231.821
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	57.318	83.585
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	197.971	148.236
2.02.01.02	Debêntures	106.203	109.898
2.02.02	Outras Obrigações	6.747	6.178
2.02.02.02	Outros	6.747	6.178
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	1.944	2.469
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	4.803	3.709
2.02.03	Tributos Diferidos	14.095	9.803
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.095	9.803

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.02.04	Provisões	41.358	9.240
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	38.206	9.240
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.690	5.567
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.244	1.273
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	31.272	2.400
2.02.04.02	Outras Provisões	3.152	0
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	3.152	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	-56.383	52.115
2.03.01	Capital Social Realizado	324.876	324.876
2.03.02	Reservas de Capital	-40.996	-40.996
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-462.958	-317.290
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	32.458	36.685
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	90.237	48.840

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	173.538	168.126
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-138.378	-122.418
3.03	Resultado Bruto	35.160	45.708
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-110.258	-41.171
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.245	-22.448
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.656	-16.085
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.842	1.759
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-73.025	-4.075
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-174	-322
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-75.098	4.537
3.06	Resultado Financeiro	-68.326	-9.884
3.06.01	Receitas Financeiras	38.284	37.081
3.06.02	Despesas Financeiras	-106.610	-46.965
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-143.424	-5.347
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.469	807
3.08.01	Corrente	-383	-4.656
3.08.02	Diferido	-6.086	5.463
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-149.893	-4.540
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-149.893	-4.540
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-149.893	-4.540
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-9,28473	-0,03210
3.99.01.02	PN	-9,28473	-0,03210
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-9,28473	-0,03210
3.99.02.02	PN	-9,28473	-0,03210

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-149.893	-4.540
4.02	Outros Resultados Abrangentes	41.395	-6.711
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	41.395	-6.711
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-108.498	-11.251
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-108.498	-11.251

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-35.036	12.973
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.280	11.865
6.01.01.01	Lucro (Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	-143.424	-5.347
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.503	8.078
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanente Baixado	859	1.116
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	174	322
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-9.550	7.969
6.01.01.07	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-2.097	-665
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	65.748	254
6.01.01.19	Provisão para Contingências	74.237	138
6.01.01.20	Provisão para Garantias	3.270	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.953	2.212
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	-51.724	30.241
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	-1.071	-4.555
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	2.724	-3.338
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	5.991	-11.523
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	14.127	-8.613
6.01.03	Outros	-2.803	-1.104
6.01.03.04	Pagamento de IRPJ e CSSL	-2.803	-1.104
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	9.673	-2.675
6.02.02	Outros Créditos	-81	397
6.02.04	No imobilizado	-4.389	-2.566
6.02.05	No intangível	-200	-506
6.02.06	Aplicações Financeiras	14.343	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.212	-58.608
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	1	0
6.03.02	Empréstimos Captados	129.067	34.339
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-128.029	-77.279
6.03.07	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	0	-626
6.03.08	Créditos Imobiliários	0	-2.591
6.03.10	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-12.839	-12.451
6.03.11	Outros	588	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-36.575	-48.310
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	104.536	281.119
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	67.961	232.809

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115	0	52.115
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	324.876	-40.996	0	-317.290	85.525	52.115	0	52.115
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-145.668	37.170	-108.498	0	-108.498
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-149.893	0	-149.893	0	-149.893
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	4.225	37.170	41.395	0	41.395
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	41.395	41.395	0	41.395
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	4.225	-4.225	0	0	0
5.07	Saldos Finais	324.876	-40.996	0	-462.958	122.695	-56.383	0	-56.383

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	0	-99.659	61.746	145.993	0	145.993
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.355	-6.896	-11.251	0	-11.251
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.540	0	-4.540	0	-4.540
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	185	-6.896	-6.711	0	-6.711
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-6.711	-6.711	0	-6.711
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Aval. Patrimonial	0	0	0	185	-185	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	0	-104.014	54.850	134.742	0	134.742

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
7.01	Receitas	215.451	200.413
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	210.466	198.773
7.01.02	Outras Receitas	2.888	975
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.097	665
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-205.610	-126.710
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-112.582	-84.610
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-93.028	-42.100
7.03	Valor Adicionado Bruto	9.841	73.703
7.04	Retenções	-8.503	-8.078
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.503	-8.078
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.338	65.625
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	38.110	36.759
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-174	-322
7.06.02	Receitas Financeiras	38.284	37.081
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	39.448	102.384
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	39.448	102.384
7.08.01	Pessoal	46.314	40.927
7.08.01.01	Remuneração Direta	39.841	33.549
7.08.01.02	Benefícios	4.218	5.070
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.255	2.308
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	33.071	18.724
7.08.02.01	Federais	27.163	16.791
7.08.02.02	Estaduais	5.885	1.932
7.08.02.03	Municipais	23	1
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	109.956	47.273
7.08.03.01	Juros	106.610	46.965
7.08.03.02	Aluguéis	3.346	308
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-149.893	-4.540
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-149.893	-4.540

Comentário do Desempenho



RELEASE

1T15



Comentário do Desempenho

Porto Alegre, 15 de maio de 2015 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos – líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas e ciclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers plásticos e peças metal-injetadas (M.I.M – *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do **1º trimestre de 2015 (1T15)**.

1. Destaques do 1º trimestre de 2015 (1T15)

- ✓ **Receita líquida consolidada atinge R\$ 173,5 milhões**, 3,2% acima do 1T14 e 4,0% acima do 4T14;
- ✓ **Composição da receita líquida no 1T15**: 35% mercado interno; 57% para o mercado norte-americano; e 8% outros países;
- ✓ **Exportações de R\$ 113,0 milhões no trimestre**, 14,1% acima do 4T14 evidenciando uma recuperação do mercado norte-americano, e um forte desempenho de vendas para outros países chegando aos 11% de participação das vendas de armas Taurus no 1T15;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 132,9 milhões no 1T15**, contra R\$ 124,0 milhões no mesmo período do ano anterior, aumentando a participação para 77% da receita líquida no 1T15;
- ✓ **Nas vendas líquidas de armas do 1T15 para o mercado interno**, destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para a região Sudeste, que cresceu 179,8% e 4,3% em relação ao 1T14 e ao 4T14, respectivamente.
- ✓ **Receita de capacetes fica em R\$ 31,0 milhões no 1T15**, contra R\$ 33,3 milhões no 4T14 e R\$ 32,6 milhões no 1T14, reduzindo a participação para 18% da receita líquida nos primeiros três meses do ano;
- ✓ **Market share de capacetes** estável em relação ao trimestre anterior, ficando em torno de 45% em mar/15;
- ✓ **Lucro bruto consolidado foi de R\$ 35,2 milhões** com margens brutas no segmento de armas e de capacetes de 16,4% e 33,1%, respectivamente;
- ✓ **Despesas operacionais, ajustadas** (eliminando as despesas não-recorrentes dos períodos) com queda de 24,2% no 1T15 sobre o 4T14 e maior em 6,6% em relação ao 1T14;
- ✓ **Melhora significativa** (i) no índice de produtividade armas/homem/ano tanto para pistolas quanto para revólveres, principalmente no último mês do primeiro trimestre (mar/15); (ii) na qualidade refletida na conformidade dos produtos; e (iii) nos níveis de produção; e
- ✓ **Visível recuperação das vendas de armas para os EUA**, com as vendas da Companhia (+6,5%) crescendo acima do mercado (+1,9%), em relação ao mesmo período do ano anterior.



Comentário do Desempenho

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia nos primeiros meses de 2015 comparado com o desempenho apurado no 4T14 e 1T14.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	1T15	4T14	1T14	Variação %	
				1T15/1T14	1T15/4T14
Receita Líquida	173,5	166,9	168,1	3,2%	4,0%
Mercado interno	60,5	67,9	62,4	-2,9%	-10,8%
Mercado externo	113,0	99,1	105,8	6,8%	14,1%
CPV	138,4	115,8	122,4	13,0%	19,5%
Lucro Bruto	35,2	51,1	45,7	-23,1%	-31,2%
Margem bruta-%	20,3%	30,6%	27,2%	-6,9 p.p.	-10,4 p.p.
Desp. Operacionais	-110,3	-69,2	-41,2	167,8%	59,2%
Resultado Operacional (EBIT)	-75,1	-18,1	4,5	-1755,2%	314,7%
Margem EBIT - %	-43,3%	-10,8%	2,7%	-46,0 p.p.	-32,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-68,3	-35,6	-9,9	591,3%	91,9%
Depreciações e amortizações ⁽¹⁾	8,5	8,4	8,1	5,2%	0,9%
Lucro/Prejuízo Consolidado	-149,9	-60,7	-4,5	3201,6%	147,1%
Margem Líquida Consolidada - %	-86,4%	-36,3%	-2,7%	-83,7 p.p.	-50,0 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽²⁾	9,0	2,3	29,2	-69,0%	293,3%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	5,2%	1,4%	17,3%	-12,1 p.p.	3,8 p.p.
Ativos Totais	1.000,9	979,8	1.089,2	-8,1%	2,2%
Patrimônio Líquido	-56,4	52,1	134,7	-141,8%	-208,2%
Investimentos (CAPEX)	4,6	3,4	3,1	49,3%	35,3%

(1) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da DFP.

(2) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations. Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

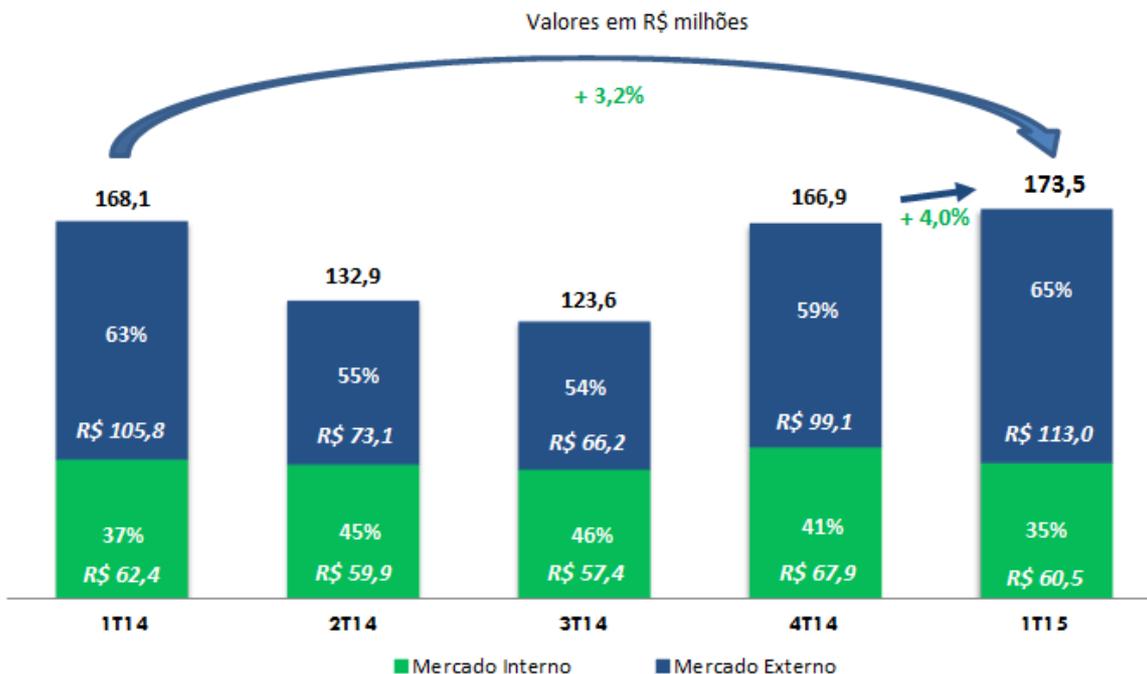
Receita Líquida

A Forjas Taurus S.A. apresentou, no 1T15, uma receita líquida consolidada de R\$ 173,5 milhões, representando um crescimento de 3,2% em relação aos R\$ 168,1 milhões do mesmo período de 2014, e de 4,0% em relação ao trimestre anterior, marcado pelo retorno da tendência de crescimento do maior mercado consumidor da Companhia, o norte-americano.



Comentário do Desempenho

Receita Líquida - por Mercado



Como consequência, a distribuição geográfica das vendas da Companhia foi alterada significativamente. A participação do Brasil na receita líquida voltou aos patamares do início de 2014, em torno de 35%. As vendas para o mercado brasileiro foram de R\$ 60,5 milhões no 1T15, cerca de R\$ 7,4 milhões a menos do que no trimestre anterior. Entretanto, houve incremento nas vendas de armas para o mercado interno no 1T15 em relação ao 1T14, compensado negativamente pela queda na receita de capacetes e de outros produtos, como por exemplo, peças metal-injetadas (M.I.M.).

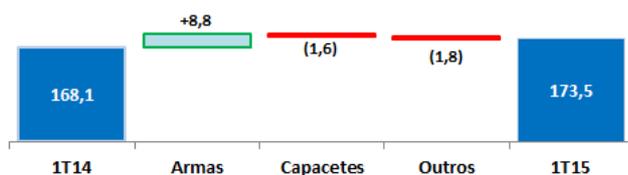
Receita Líquida por Geografia



Evolução da Receita Líquida

Por Segmento

Em milhões de R\$



Evolução da Receita Líquida

Por Geografia

Em milhões de R\$



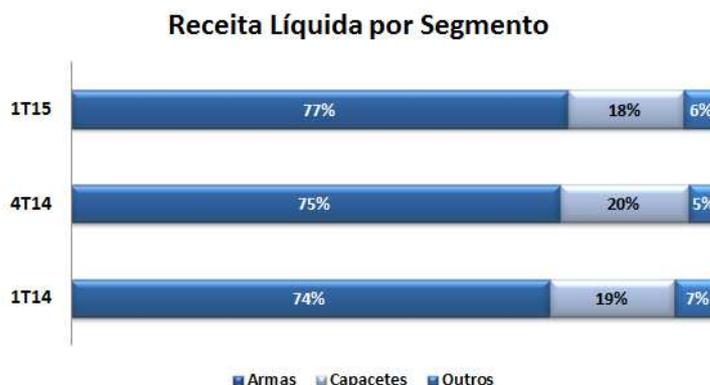
As vendas para os outros países para os quais a Taurus exporta cresceram 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior e apresentaram queda de 39,1% comparadas ao 4T14, em função das fortes vendas



Comentário do Desempenho

em nov/14. Este mercado atingiu 8% de participação na receita líquida consolidada e corrobora com a estratégia de diversificar os mercados que se destinam as exportações da Companhia.

A distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada demonstrada no gráfico a seguir, mostra que o segmento de armas curtas e longas continua representando a maior fatia das vendas da Taurus (77%), seguido de capacetes (18%) e outros produtos (6%) como contêineres, bauletos, M.I.M. e coletes.



Informações por segmento de negócios

Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	1T15	Part. %	1T14	Part. %	Var.	1T15	1T14	Var.	1T15	1T14	Var.p.p
Armas	132,9	76,6%	124,0	73,8%	7,1%	21,8	30,2	-27,8%	16,4%	24,3%	-7,9
Capacetes	31,0	17,9%	32,6	19,4%	-4,9%	10,3	11,6	-11,4%	33,1%	35,6%	-2,5
Outros	9,6	5,6%	11,5	6,8%	-16,1%	3,1	3,9	-21,0%	32,0%	34,0%	-2,0
Total	173,5	100,0%	168,1	100,0%	3,2%	35,2	45,7	-23,1%	20,3%	27,2%	-6,9

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta				
	1T15	Part. %	4T14	Part. %	Var.	1T15	4T14	Var.	1T15	4T14	Var.p.p
Armas	132,9	76,6%	125,7	75,3%	5,7%	21,8	41,8	-47,9%	16,4%	33,3%	-16,9
Capacetes	31,0	17,9%	33,3	20,0%	-6,9%	10,3	11,2	-7,9%	33,1%	33,5%	-0,4
Outros	9,6	5,6%	7,9	4,7%	22,5%	3,1	(1,9)	NS	32,0%	-23,7%	55,7
Total	173,5	100,0%	166,9	100,0%	4,0%	35,2	51,1	-31,2%	20,3%	30,6%	-10,4

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em Porto Alegre/RS, Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.



Comentário do Desempenho

As vendas líquidas de armas do 1T15

foram de R\$ 132,9 milhões, 5,7% acima dos R\$ 124,0 milhões apresentados no trimestre anterior e 7,1% acima do mesmo período do ano passado. No mercado interno, cabe destacar a região Sudeste que cresceu tanto em relação ao 4T14 (+4,3%) quanto em relação ao 1T14

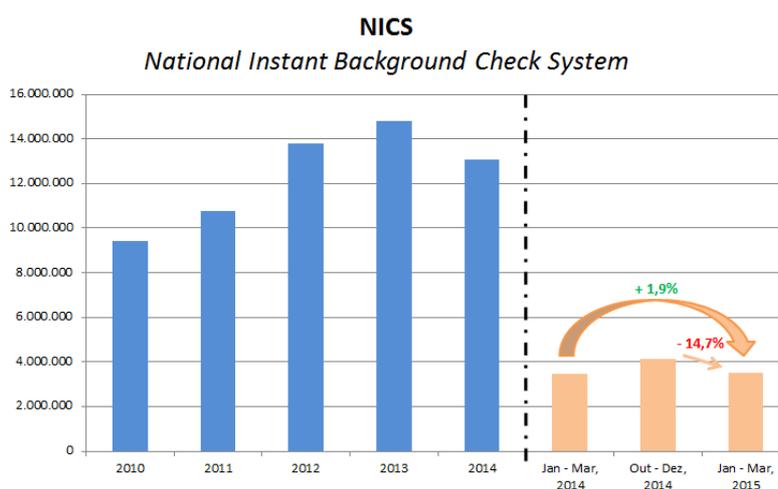
(+179,8%), atingindo uma participação de 47% das vendas de armas no Brasil no 1T15. Ainda em relação ao mercado interno, é importante destacar a presente dualidade no ambiente macroeconômico que faz com que os anunciados cortes no orçamento público diminuam a disponibilidade de recursos para equipar os estados, mas, por outro lado, há um aumento de movimentos sociais e nos índices de criminalidade, o que aumenta a necessidade de investimento em segurança pública no país e, conseqüentemente, em produtos que fabricamos, como armas, coletes balísticos, escudos e capacetes para o efetivo das polícias brasileiras.

No mercado externo, o principal destaque é a retomada das vendas para o mercado norte-americano que mostra evidências de recuperação avançando 6,5% em relação ao 1T14 e 31,3% em relação ao 4T14. Estes crescimentos são ainda mais significativos quando comparados aos índices do mercado americano de armas. O NICS, índice que mede as intenções de compras de armas nos Estados Unidos, apresentou queda de 14,7% em relação ao 4T14 e crescimento de 1,9% em relação ao 1T14, o que demonstra uma recuperação importante na participação de mercado da Taurus no início do ano.

O lucro bruto foi de R\$ 21,8 milhões, cerca de R\$ 8,4 milhões a menos que no mesmo período do ano anterior, o que representa uma queda de 27,8%. Conseqüentemente, houve uma perda de 7,9 p.p. na margem bruta, que passou de 24,3% no 1T14 e 33,3% no 4T14 para 16,4% no 1T15. O resultado antes dos impostos foi fortemente impactado pela contabilização em outras despesas operacionais do acordo Carter Case, conforme item 7.1 dos Eventos Subseqüentes, e da variação cambial do período impactando as despesas financeiras líquidas.

Apesar do resultado do 1T15 como um todo ainda ter sido abaixo das expectativas, a evolução mensal da rentabilidade e da maior eficiência operacional são visíveis. Os meses de janeiro e fevereiro, por serem

RECEITA LÍQUIDA	Variação %				
	1T15	4T14	1T14	1T15/1T14	1T15/4T14
Armas	132,9	125,7	124,0	7,1%	5,7%
Brasil	20,8	27,9	19,4	7,1%	-25,5%
Região Sudeste	9,7	9,3	3,5	179,8%	4,3%
Região Sul	3,8	5,7	7,6	-49,3%	-33,2%
Região Nordeste	3,1	7,0	4,2	-25,3%	-55,4%
Região Norte	0,9	1,9	2,8	-69,5%	-55,5%
Região Centro-Oeste	3,3	3,9	1,4	132,9%	-17,0%
Estados Unidos	98,0	74,6	92,0	6,5%	31,3%
Outros Países	14,1	23,1	12,6	11,6%	-39,2%
Exportação	112,1	97,8	104,6	7,1%	14,6%



O lucro bruto foi de R\$ 21,8 milhões, cerca de R\$ 8,4 milhões a menos que no mesmo período do ano anterior, o que representa uma queda de 27,8%. Conseqüentemente, houve uma perda de 7,9 p.p. na margem bruta, que passou de 24,3% no 1T14 e 33,3% no 4T14 para 16,4% no 1T15. O resultado antes dos impostos foi fortemente impactado pela contabilização em outras despesas operacionais do acordo Carter Case, conforme item 7.1 dos Eventos Subseqüentes, e da variação cambial do período impactando as despesas financeiras líquidas.

Apesar do resultado do 1T15 como um todo ainda ter sido abaixo das expectativas, a evolução mensal da rentabilidade e da maior eficiência operacional são visíveis. Os meses de janeiro e fevereiro, por serem



Comentário do Desempenho

também meses tradicionalmente de menor volume de vendas, e em função do ciclo operacional elevado da Companhia, foram importantes no desenvolvimento da eficiência operacional sem contudo gerarem impactos imediatos no resultado. Já o mês de março de 2015 conseguiu marcar no resultado efeitos significativos de ganhos de produtividade e de geração positiva de resultado operacional. O aumento na produtividade foi de aproximadamente 54% em março de 2015 quando comparado com a produção de dezembro de 2014 e de 30% quando comparado com fevereiro de 2015, mês imediatamente anterior.

II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, tendo em vista a participação de 18% nas vendas líquidas nos primeiros meses de 2015. Os capacetes Taurus são produzidos na unidade Taurus Blindagens Ltda. em Mandirituba/PR, além da unidade que atende a região norte e nordeste, a Taurus Blindagens Nordeste Ltda. em Simões Filho/BA. A Taurus abastece basicamente o mercado interno, vendendo esporadicamente para países da América Latina.

A receita líquida de capacetes no 1T15

foi de R\$ 31,0 milhões, 6,9% abaixo dos R\$ 33,3 milhões apresentados no trimestre anterior e 4,9% abaixo do mesmo período do ano passado. Destaca-se no trimestre o desempenho das vendas para as regiões Sudeste e Sul,

RECEITA LÍQUIDA	1T15	4T14	1T14	Variação %	
				1T15/1T14	1T15/4T14
Capacetes	31,0	33,3	32,6	-4,9%	-6,9%
Brasil	31,0	33,3	32,6	-4,9%	-7,0%
Região Sudeste	9,2	8,7	8,5	8,5%	5,2%
Região Sul	1,5	1,7	1,5	2,6%	-10,3%
Região Nordeste	10,0	11,1	11,8	-15,2%	-10,0%
Região Norte	5,4	5,9	5,9	-9,3%	-8,3%
Região Centro-Oeste	4,9	5,9	4,9	0,1%	-16,9%
Exportação	0,04	0,03	0,05	-12,8%	57,7%

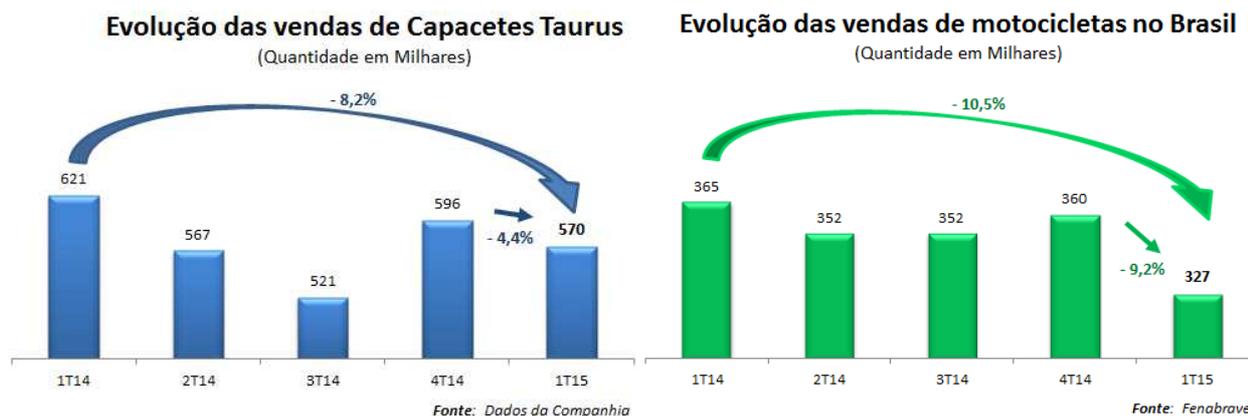
que cresceram 8,5% e 2,6% em relação ao 1T14, respectivamente. Adicionalmente, o resultado bruto do segmento no 1T15 foi de R\$ 10,3 milhões, inferior aos R\$ 11,2 milhões apresentados no trimestre anterior e 11,4% abaixo dos R\$ 11,6 milhões do mesmo período do ano passado. Tal desempenho refletiu em uma queda de margem bruta do segmento de 0,4 p.p. em relação 4T14 e em 2,5 p.p. quando comparada ao 1T14.

Este segmento foi bastante afetado pela queda na demanda por motocicletas no Brasil, o que naturalmente está altamente correlacionado com os resultados desta unidade de negócio. A queda na margem pode ser explicada pelos seguintes fatores: (i) redução nos dias úteis de janeiro a março de 2015 quando comparados ao mesmo período do ano anterior e em relação ao trimestre anterior; (ii) redução nos preços de venda visando aumento no volume, manutenção do *market share* e giro nos estoques; e (iii) redução no preço médio do capacete também em função do *mix* vendido.

Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricados pela Taurus e a evolução das vendas de motocicletas no Brasil:



Comentário do Desempenho



Destaca-se pelos gráficos apresentados anteriormente que, a queda nas unidades vendidas de capacetes no início de 2015 (-4,4%) foi menor que a queda do mercado de motocicletas brasileiro (-9,2%), o que fez com que fosse possível a manutenção do market share da Companhia, que encerrou o período em torno de 45%.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a confecção de coletes balísticos, escudos anti-tumulto, contêineres plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS. Todos os outros produtos são elaborados nas unidades do Paraná – Taurus Blindagens Ltda. e TaurusPlast Produtos Plásticos Ltda.

No 1T15, os outros segmentos da Companhia representados pelos produtos descritos anteriormente, apresentaram vendas líquidas de R\$ 9,6

RECEITA LÍQUIDA	Variação %				
	1T15	4T14	1T14	1T15/1T14	1T15/4T14
Outros	9,6	7,9	11,5	-16,1%	22,5%
Brasil	8,7	6,6	10,4	-15,7%	32,1%
Exportação	0,9	1,2	1,1	-19,3%	-28,5%

milhões, o que representa um aumento de 22,5% em relação ao trimestre anterior. Em relação ao 1T14, houve uma queda de 16,1% explicada pela descontinuidade da operação de forjaria para terceiros no início de 2014, que atualmente atende apenas a demanda interna da Companhia na fabricação de armas.

O lucro bruto totalizou R\$ 3,1 milhões e a margem bruta foi de 32,0% no 1T15, o que significa uma queda de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta piora na rentabilidade deve-se a um mix de produtos vendidos em 2014 menos favorável à Companhia.



Comentário do Desempenho

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 110,3 milhões no 1T15, 59,2% acima das despesas do 4T14 e 167,8% acima do 1T14. Para se preservar o grau de comparabilidade, na tabela a seguir apresentamos as despesas operacionais eliminando as consideradas não-recorrentes pela Companhia, sendo neste primeiro trimestre de 2015 representadas principalmente pela provisão reconhecida referente a contingências do Caso Carter. Ao se realizar tal ajuste, verifica-se uma redução na participação das despesas operacionais na receita líquida que passou de 31,0% no 4T14 para 22,6% no 1T15.

SG&A	1T15	4T14	1T14	1T15/4T14	1T15/1T14
Despesas Operacionais Totais	110,3	69,2	41,2	59,2%	167,8%
Despesas Operacionais Não-Recorrentes	71,0	17,5	4,4	305,6%	1527,9%
Desp. Operacionais, ajustadas	39,9	51,7	36,8	-24,2%	6,6%
Receita Líquida	173,5	166,9	168,1	4,0%	3,2%
% Despesas Operacionais	63,5%	41,5%	24,5%	22,1 p.p.	39,0 p.p.
% Despesas Operacionais, ajustadas	22,6%	31,0%	21,9%	-8,4 p.p.	0,7 p.p.

Ressalta-se que o principal aumento das despesas operacionais está registrado na conta “Outras Despesas Operacionais”. Este incremento é explicado pela provisão realizada em função do acordo no Caso Carter, conforme item 7.1 dos Eventos Subsequentes. Fundamentalmente, a proposta de acordo aprovada é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração é a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência, assim como aquela que envolve o menor impacto financeiro e de fluxo de caixa à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio. O impacto desta provisão no resultado do 1T15 da Companhia foi de R\$ 67,3 milhões, e referem-se às despesas com seguro, honorários e divulgação. Deste total, 58% foi contabilizado no curto prazo e 42% no longo prazo.

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) é calculado a partir do EBITDA definido pela Instrução CVM 527/12, e eliminando deste as despesas/receitas não recorrentes assim como o resultado da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., pelo fato de ser uma empresa não operacional. As despesas não recorrentes compreendem basicamente a provisão referente ao processo judicial Carter Case, as rescisões trabalhistas, gastos com consultorias técnicas e assessorias jurídicas ligadas a eventos atípicos, alheios aos negócios da Companhia.



Comentário do Desempenho

A geração de caixa consolidada no 1T15, medida pelo conceito de EBITDA ajustado, foi de R\$ 9,0 milhões atingindo uma margem de 5,2%. Este desempenho foi acima do EBITDA ajustado do trimestre anterior (R\$ 2,3 milhões e margem de 1,4%) e abaixo do 1T14 (R\$ 29,2 milhões e margem de 17,3%).

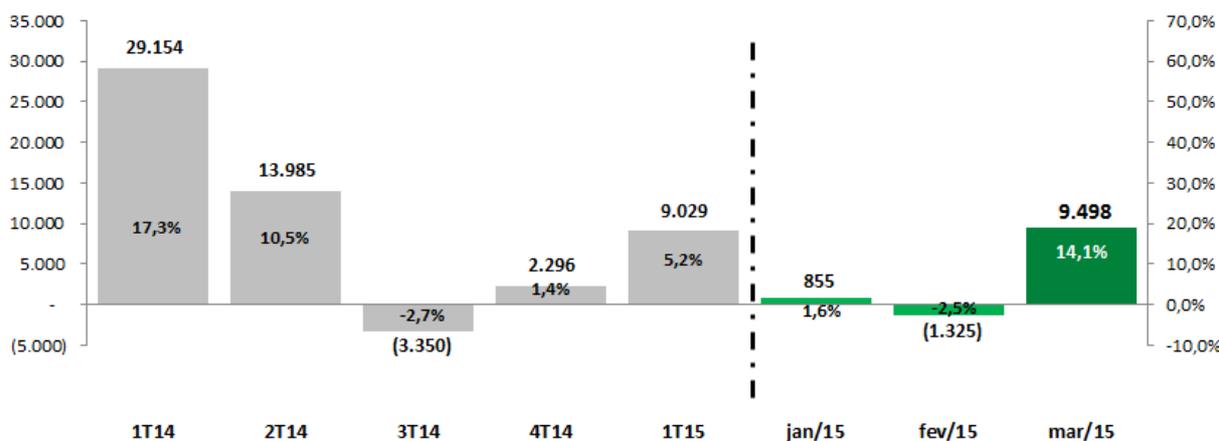
Neste trimestre, excepcionalmente, a Administração da Companhia decidiu por demonstrar mensalmente o EBITDA Ajustado e a margem EBITDA ajustada para que o mercado compreendesse os reflexos dos projetos em andamento de melhoria na produtividade, redução nos níveis de perdas no processo produtivo, aumento na quantidade de armas/homem/dia e as consequências positivas que já são visualizadas nos resultados da Companhia.

PERÍODO:	1T14	1T15
= PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(4.540)	(149.893)
(+) IR/CSLL	(807)	6.470
(+) Despesa Financeira, Líquida	46.965	106.610
(-) Receita Financeira, Líquida	(37.081)	(38.284)
(+) Depreciação/Amortização	8.078	8.503
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	12.615	(66.594)
(+) Resultado Operacional da TMFL	2.047	1.503
(+) Custos e Despesas Não Recorrentes	14.492	74.120
(+) Processo Carter (Total)	-	69.354
(+) Rescisões Trabalhistas	3.563	3.808
(+) Assessorias e Consultorias	513	958
(+) Improdutividade e Capacidade Ociosa	7.796	-
(+) Outros	2.620	-
= EBITDA AJUSTADO	29.154	9.029

(1) A Administração da Companhia considera o resultado operacional da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. como não recorrente tendo em vista a venda de suas operações.

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada

Em milhares de R\$



Desta forma, verifica-se que a performance dos primeiros três meses da Companhia foi fortemente construída em mar/15 com uma margem EBITDA ajustada de 14,1%, correspondendo por 105% do EBITDA Ajustado do trimestre. Sem dúvida além dos impactos de melhoria operacional, a elevação da variação no câmbio, levando a paridade de US\$ 1,00 para equivalentes R\$ 3,20 (cotação de 31 de março de 2015) contribuíram de forma importante para a melhora do resultado operacional. Concomitante ao destaque mensal, visualiza-se uma clara retomada operacional a partir do 3T14. A Administração da Taurus entende que esta retomada é fundamental para o cumprimento do plano de negócios da Companhia, e desta forma, se reduza o nível de alavancagem.



Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

No 1T15 houve uma despesa financeira líquida de R\$ 68,3 milhões contra R\$ 35,6 milhões no 4T14 e R\$ 9,9 milhões no 1T14, com uma alta de 19% no câmbio em mar/15 sobre dez/14. Além disso, a taxa SELIC passou de 11,75% em dez/14 para 12,75% em mar/15. Portanto, este aumento é proveniente da elevação da taxa básica de juros da economia e da variação cambial líquida negativa face balanço entre a exposição ativa e passiva da Taurus.

Cerca de 55% do endividamento bruto da Companhia está relacionado ao dólar, sendo parte protegido por operações de hedge. Desta forma a marcação a mercado dessas operações resultam em registros de despesas financeiras, mesmo não havendo desembolsos. Por outro lado, cerca de 65% da receita líquida é proveniente de exportações, o que influencia positivamente em um cenário de depreciação da moeda brasileira.

Resultado Consolidado

No 1T15, a Forjas Taurus S.A. e empresas controladas apresentaram prejuízo de R\$ 149,9 milhões, contra um prejuízo de R\$ 60,7 milhões no 4T14 e um prejuízo de R\$ 4,5 milhões no mesmo trimestre do ano anterior. As razões da apresentação deste resultado foram evidenciadas e detalhadas nos itens anteriores do presente relatório, sendo as principais: (i) custos e despesas não-recorrentes na ordem de R\$ 74,1 milhões referente aos reflexos do processo Carter, rescisões trabalhistas, assessorias e consultorias, e (ii) despesas financeiras na ordem de R\$ 68,3 com destaques para a variação cambial líquida de R\$ 54,3 milhões e juros de empréstimos de R\$ 14,3 milhões.

3. Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram de R\$ 108,8 milhões em 31/mar/15, 32% abaixo do saldo de R\$ 159,8 milhões em 31/dez/14 e 53% inferiores aos R\$ 232,8 milhões de 31/mar/14, remunerados em grande parte por taxas que variam entre 98% e 103% do CDI, contratados com instituições financeiras de primeira linha.

Os empréstimos e financiamentos consolidados no curto e longo prazo totalizaram R\$ 727,1 milhões em 31/mar/15, o que significa uma redução de 6% sobre a posição de 31/mar/14 e um aumento de 4% em relação a posição do final do exercício social anterior, em linha com o momento operacional da Companhia atrelado a necessidade de investimento em giro capaz de suportar o aumento de produção. Desta forma, a dívida líquida após as disponibilidades ficou em R\$ 618,2 milhões, representando um aumento de 15% sobre o saldo em 31/dez/14 e de 14% em relação a 31/mar/14. A seguir, demonstra-se a posição financeira da



Comentário do Desempenho

Companhia em 31/mar/15 comparada aos saldos em 31/dez/14 e 31/mar/14, bem como os principais indicadores (*covenants*) relacionados:

	Em milhões de R\$				
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2014	Var. Mar/15 x Dez/14	Var. Mar/15 x Mar/14
Endividamento curto prazo	220,2	258,9	358,6	-15%	-39%
Endividamento longo prazo	255,3	231,8	250,5	10%	2%
Saques cambiais	118,5	57,9	62,3	105%	90%
Debêntures	125,7	125,8	54,4	0%	131%
Antecipação de créditos imobiliários	5,4	8,5	17,0	-36%	-68%
Adiantamento de Recebíveis	36,9	25,1	53,9	47%	-32%
Derivativos	-34,9	-12,2	-19,7	186%	78%
Endividamento bruto	727,1	695,8	777,1	4%	-6%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	108,8	159,8	232,8	-32%	-53%
Endividamento líquido	618,2	536,1	544,3	15%	14%
EBITDA Ajustado	22,0	42,1	82,2	-48%	-73%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	28,15x	12,74x	6,62x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	0,15x	0,46x	1,17x		

As debêntures totalizaram R\$ 125,7 milhões em 31/mar/15, somando a 2ª e a 3ª emissões. Entre 2010 e 2014, a Taurus emitiu três séries de debêntures de R\$ 103 milhões, R\$ 50 milhões e R\$ 100 milhões, respectivamente:

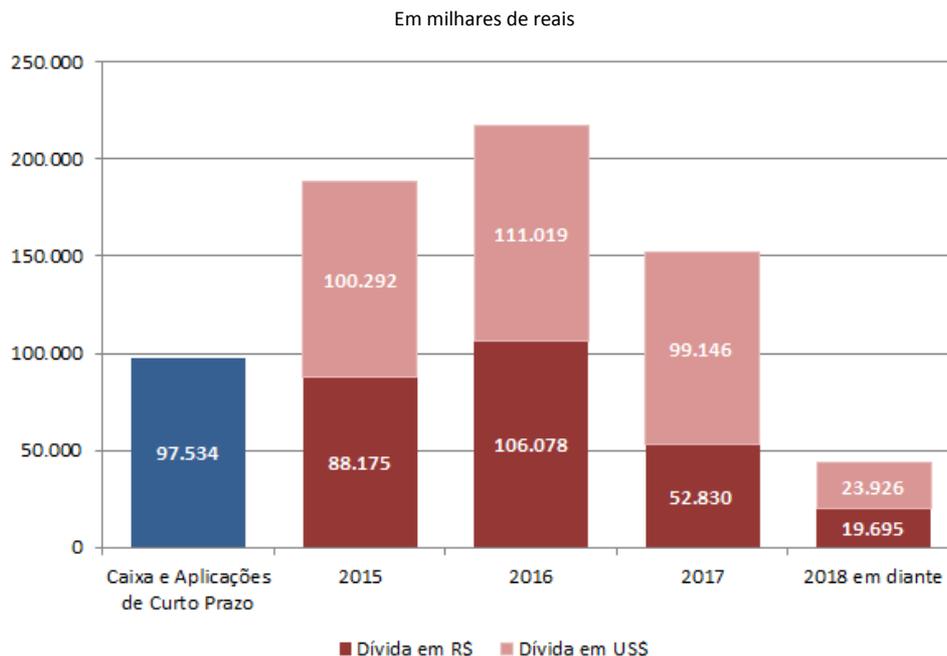
- A 1ª emissão, realizada em abril de 2010 cuja taxa era de DI + 4,1% e saldo de R\$ 15,7 milhões foi liquidado em abril de 2014;
- A 2ª emissão, realizada em agosto de 2011 com taxa DI + 2,8%, possui sete parcelas trimestrais restantes, iniciadas em agosto de 2013 e saldo de R\$ 23,4 milhões em 31/mar/15; e
- A 3ª emissão foi realizada em junho de 2014 com taxa DI + 3,25% e *covenants* financeiros de mercado, medidos anualmente. O período total é de três anos, com carência de dois anos, e colabora com o processo de alongamento da dívida, com saldo de R\$ 102,3 milhões em 31/mar/15.

Ao longo do primeiro trimestre de 2015, a Companhia realizou assembleias com debenturistas para deliberar pelo não vencimento antecipado (*waiver*) face quebra dos índices financeiros. A Companhia obteve sucesso nas negociações refletindo na posição financeira a adequada classificação do vencimento das dívidas. No gráfico a seguir, destaca-se o cronograma de vencimentos do endividamento de forma consolidada.



Comentário do Desempenho

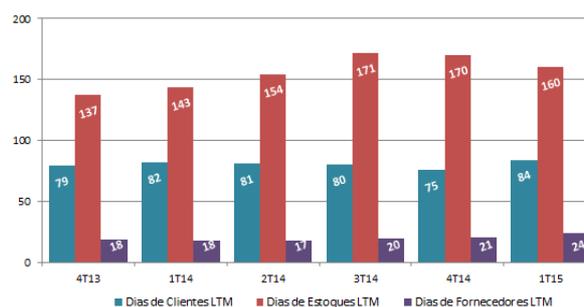
Cronograma de Vencimento da Dívida Consolidada



4. Capital de Giro

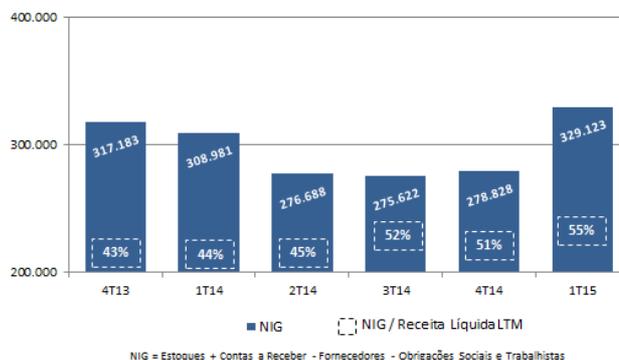
O ciclo operacional da Companhia no 1T15 foi de 244 dias, sendo 160 dias de estoques e 84 dias de prazo de recebimento de clientes. Comparados ao final de 2014, enquanto que os dias de estoques foram reduzidos em 6% (170 dias no 4T14), o segundo aumentou em 12% (75 dias no 4T14). Em relação ao ciclo financeiro, representado pelo ciclo operacional subtraído do prazo de pagamento a fornecedores, os avanços nos prazos médios de pagamento a fornecedores que passaram de 21 dias em 2014 para 24 dias no 1T15 possibilitaram a redução de 2% no ciclo financeiro da Companhia quando comparado aos 224 dias apresentados no 4T14.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



O montante de recursos financeiros que a Companhia necessita para financiar seus itens operacionais, medido pela Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 329,1 milhões no 1T15, o que demonstra aumento de 18% em relação ao último trimestre. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG representou 55% no 1T15, enquanto que no 4T14 e no 1T14 representava 51% e 44%, respectivamente. O referido aumento da NIG da Companhia é representada, principalmente, pelo

Necessidade de Investimento em Giro



Comentário do Desempenho

aumento significativo no Contas a Receber consolidado que passou de R\$ 139,7 milhões em dez/14 para R\$ 193,5 milhões em mar/15. Este aumento é originado do maior volume de vendas neste trimestre, em especial no mês de março de 2015, e que em contrapartida, representa um momento desafiador em termos de caixa, dado os ciclos operacionais e financeiros praticados pela Companhia anteriormente apresentados. Certamente a atuação da Administração na gestão desses prazos, assim como o aumento de capital em curso, serão fundamentais para o sucesso da retomada operacional em andamento.

5. Fluxo de Caixa

No 1T15 houve geração negativa de Fluxo de Caixa Livre depois das atividades de investimento e financiamento de R\$ 36,6 milhões, enquanto que no 1T14 foi negativo em R\$ 48,3 milhões. A seguir, segue abertura do fluxo de caixa onde é possível visualizar a variação das principais contas que o compõe nos períodos do 1T15 e 1T14.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO	1T15	1T14	Var. %
Caixa no Início do Período	104.536	281.119	-62,8%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	-35.036	12.973	-370,1%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	-143.423	-5.347	2582,3%
Depreciação e Amortização	8.503	8.078	5,3%
Custo do Ativo Permanente Baixado	859	1.116	-23,0%
Equivalência Patrimonial	174	322	-46,0%
Provisões para Encargos Financeiros	56.198	8.223	583,4%
Provisões para Contingências	74.237	138	53694,9%
Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-2.097	-665	215,3%
Provisão para Garantias	3.270	-	-
Variações de Ativos e Passivos	-29.954	2.212	-1454,2%
Pagamento de IRPJ e CSLL	-2.803	-1.104	153,9%
Atividades de Investimento	9.673	-2.675	-461,6%
No Imobilizado	-4.389	-2.566	71,0%
No Intangível	-200	-506	-60,5%
Aplicações Financeiras	14.343	-	-
Outros Créditos	-81	397	-
Atividades de Financiamento	-11.212	-58.608	-80,9%
Empréstimos Tomados	129.067	34.339	275,9%
Pagamentos de Empréstimos	-128.029	-77.279	65,7%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-12.839	-12.451	3,1%
Outros	589	-3.217	-118,3%
Aumento (Redução) de Caixa	-36.575	-48.310	-24,3%
Caixa no Fim do Período	67.961	232.809	-70,8%



Comentário do Desempenho

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA. A Companhia encerrou mar/15 com 16.144.038 ações emitidas, sendo 8.439.322 ações ordinárias e 7.704.716 ações preferenciais.

6.1 Aumento de Capital

Com a finalidade de reforçar a estrutura de capital da Companhia e reduzir o nível de endividamento, uma chamada para aumento de capital foi proposta pela Diretoria e aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 28/abr/15. O aumento de capital proposto é no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), mediante emissão privada de 20.028.798 novas ações ordinárias e 18.285.379 novas ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 2,61 (dois reais e sessenta e um centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia.

Os recursos provenientes do aumento de capital destinar-se-ão a fortalecer a estrutura de capital da Companhia, melhorar seus índices financeiros e permitir o atendimento de compromissos de curto prazo voltados a capital de giro, gestão do endividamento financeiro e pagamentos por acordos contingentes, em especial do montante relacionado com o processo movido por Hunter Douglas N.V. e com o potencial acordo a ser firmado no processo Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., conforme descrito no item 7.1 dos Eventos Subsequentes.

6.2 Desempenho das Ações

A seguir, demonstra-se a evolução dos principais indicadores de liquidez das ações emitidas pela Companhia, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado da Taurus. A desvalorização é oriunda de aspectos operacionais e mercadológicos da Companhia aliados a eventos que geraram despesas extraordinárias já evidenciados ao longo deste relatório, ampliando assim a percepção de risco por parte do mercado refletida no preço das ações.



Comentário do Desempenho

Desempenho das Ações

	1T15	4T14	1T14	1T15 x 4T14	1T15 x 1T14
1. Cotação da Ação					
ON - FJTA3*	R\$ 4,20	R\$ 8,36	R\$ 20,13	-50%	-79%
PN - FJTA4*	R\$ 3,10	R\$ 5,17	R\$ 16,61	-40%	-81%
IBOVESPA*	51.150	50.007	50.415	2%	1%
* cotação do último pregão do período					
2. Valor de Mercado - em milhares de R\$					
ON - FJTA3	R\$ 35.445	R\$ 70.553	R\$ 169.884	-50%	-79%
PN - FJTA4	R\$ 23.885	R\$ 39.833	R\$ 127.975	-40%	-81%
TOTAL	R\$ 59.330	R\$ 110.386	R\$ 297.859	-46%	-80%

7. Eventos Subsequentes

7.1 Caso Carter

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 17.04.15, foi aprovada a celebração de um acordo preliminar para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. District Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. and Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo preliminar resulta de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram à decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, com objetivo de minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia. O valor atualizado do acordo é R\$ 68.775, referente às despesas com seguro, honorários e divulgação. Deste total, 58% foram contabilizados no curto prazo e 42% no longo prazo. O acordo encontra-se pendente de homologação pela corte e os montantes contabilizados representam a melhor estimativa da Administração neste momento quanto aos prováveis desembolsos relacionados a este caso.

A proposta de acordo aprovada é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração é a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência e seus possíveis desdobramentos, assim como aquela que envolve o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.



Comentário do Desempenho

7.2 Aumento de Capital aprovado pela Administração

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28.04.15, foi aprovada a proposta apresentada pela Diretoria de aumento de capital da Companhia no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), mediante emissão privada de 20.028.798 novas ações ordinárias e 18.285.379 novas ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 2,61 (dois reais e sessenta e um centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia. As informações detalhadas sobre o aumento de capital e a emissão dos bônus de subscrição podem ser encontradas na ata da reunião do Conselho de Administração e no comunicado previsto no Anexo 30 – XXXII da Instrução CVM nº 480/2009, os quais foram disponibilizados nos websites da CVM e de relações com investidores da Companhia.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros. As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

Em 31 de março de 2015, a Companhia e suas controladas operavam com seis plantas industriais, três delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares.

Reestruturação

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia continuou apresentando prejuízos operacionais e geração negativa de caixa, causados principalmente por relevantes gastos extraordinários incorridos no período e pelo alto endividamento de curto prazo.

Os planos da administração para reversão deste quadro e retorno a lucratividade incluem várias ações, dentre as quais, a revisão dos processos produtivos aumentando a produtividade e eficiência fabril, redução de despesas e custos, aumento do volume de vendas com a retomada do mercado americano, com crescimento em outros mercados de exportação, reperfilamento do vencimento das dívidas de curto prazo. Essas ações, somadas ao aumento de capital, mencionado na nota explicativa nº28, irão prover à Companhia os recursos necessários a curto e longo prazos para a manutenção de suas atividades operacionais.

A Administração da companhia prevê que os resultados destas ações, algumas já implementadas e outras já iniciadas, consigam dar impulso suficiente para a retomada de seu crescimento e cumprimento de seu plano de negócios.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

A autorização para conclusão destas informações trimestrais ocorreu na reunião de diretoria de 12 de maio de 2015.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

2.2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		31-03-2015	31-12-2014
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado segue a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas; e
- Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-

Notas Explicativas

americano e seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e seus resultados são convertidos pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes do processo de conversão da controlada no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 12 – Imposto de renda e contribuição social, 16 – Ativos Intangíveis, 19 – Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 20 – Instrumentos financeiros.

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão apresentadas nesta seção.

Práticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia.

a) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Notas Explicativas

Estes ativos estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Esses passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

(iv) *Redução ao valor recuperável (Impairment)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Demonstrações de valor adicionado

Notas Explicativas

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

c) Novas normas, alterações e interpretações de normas

i) *Normas novas ou revisadas aplicadas pela primeira vez em 2014*

A Companhia e suas controladas entendem que as alterações e revisões de normas emitidas pelo IASB com efeito a partir de 1º de janeiro de 2014 não produziram impactos significativos em suas demonstrações financeiras.

ii) *Normas novas aplicadas antecipadamente em 2015*

O IASB emitiu alteração do IAS 27 Equivalência Patrimonial nas demonstrações financeiras separadas, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2016. A revisão cria a possibilidade de adoção do método da equivalência patrimonial nos investimentos detidos em controladas nas demonstrações separadas. A Companhia já adota o método de equivalência patrimonial para as demonstrações financeiras separadas, conforme mencionado no item 2.1 b.

iii) *Normas novas ou revisadas que entrarão em vigor a partir dos próximos exercícios:*

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2017)	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.
Alteração IFRS 11 Negócios em Conjunto (Vigência a partir de 01/01/2016)	A entidade participante de uma <i>joint venture</i> deve aplicar os princípios relevantes relacionados a combinação de negócios, inclusive no que diz respeito as divulgações requeridas.
Alteração IAS 16 e IAS 38 Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
Alteração IAS 1 (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.

Notas Explicativas

Alterações de pronunciamentos já existentes

IFRS 7 Contratos de serviços	Contratos de serviços geralmente atende a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem as definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C). Vigência a partir de 01/01/2016.
IFRS 5 Reclassificação de ativo não circulante mantido para venda e mantido para distribuição aos sócios/acionistas	Esclarece-se, através da emissão de <i>guidance</i> , as circunstâncias em que uma entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição aos sócios/acionistas não atendem mais o critério para manterem esta classificação. Vigência a partir de 01/01/2016.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas anteriormente. Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

A Companhia também entende que não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia. A Administração pretende adotar tais medidas quando as mesmas se tornarem aplicáveis a Companhia.

5. Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

5.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a

Notas Explicativas

receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

As aprovações de crédito são analisadas individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. Esta análise inclui avaliações externas, em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, tipo de indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Ativos financeiros mantidos até o vencimento				
Recebíveis de clientes	216.247	163.477	76.436	57.925
Demais empréstimos e recebíveis	21.676	19.586	17.024	16.755
Caixa e equivalentes de caixa	67.961	104.536	13.973	25.161
Aplicações financeiras	40.881	55.224	19.596	33.939
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	35.926	36.106	35.924	36.098
Demais contas a receber	33.087	30.406	15.442	13.367
Total	415.778	409.335	178.395	183.245

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Doméstico – recebíveis de clientes	82.656	80.104	44.910	29.316
Estados Unidos – recebíveis de clientes	108.429	67.026	10.210	9.077
Outros	25.162	16.347	21.316	19.532
Total	216.247	163.477	76.436	57.925

Notas Explicativas

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Cientes – órgãos públicos	44.978	36.782	38.405	31.914
Cientes – distribuidores	153.028	117.703	33.396	24.361
Cientes finais	18.241	8.992	4.635	1.650
Total	216.247	163.477	76.436	57.925

Perdas por redução no valor recuperável

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos. O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Não vencidos	179.667	135.921	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.462	7.890	-	(4.184)
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	15.640	5.330	(5.228)	(5.237)
Vencidos há mais de um ano	17.478	14.336	(17.478)	(14.336)
Total	216.247	163.477	(22.706)	(23.757)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Não vencidos	62.659	45.660	-	-
Vencidos há 0-30 dias	570	3.995	-	(594)
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	8.407	4.758	(1.509)	(2.943)
Vencidos há mais de um ano	4.800	3.512	(4.800)	(3.512)
Total	76.436	57.925	(6.309)	(7.049)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

5.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

Notas Explicativas

A Companhia e suas controladas monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional, isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75.000 mil, sendo que está utilizando USD 21.129 mil dessa linha de crédito. Desta forma, é possível garantir que possuam saldo em tesouraria suficiente para superar a necessidade de capital de giro operacional, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras.

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	Consolidado					
	31-03-2015					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	42.312	42.312	42.312	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	475.439	536.882	234.253	107.351	171.806	23.472
Debêntures	125.715	166.043	21.736	93.352	50.955	-
Antecipação de créditos imobiliários	5.431	6.025	6.025	-	-	-
Adiantamentos de câmbio	118.497	123.514	123.514	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	36.900	36.900	36.900	-	-	-
Demais contas a pagar	38.309	38.309	38.309	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(35.926)	(35.926)	(35.926)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	1.026	1.026	1.026	-	-	-
	807.703	915.085	468.149	200.703	222.761	23.472

	Consolidado					
	31-12-2014					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	36.321	36.321	36.321	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	490.686	552.133	279.784	141.391	128.208	2.750
Debêntures	125.831	169.769	17.497	100.623	51.649	-
Antecipação de créditos imobiliários	8.548	9.817	9.817	-	-	-
Adiantamentos de câmbio	57.856	60.849	60.849	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	25.114	25.114	25.114	-	-	-
Demais contas a pagar	30.142	30.142	30.142	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(36.106)	(36.106)	(36.106)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	23.898	23.898	23.898	-	-	-
	762.290	871.937	447.316	242.014	179.857	2.750

Notas Explicativas

Controladora						
31-03-2015						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	60.717	60.717	60.717	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	333.443	378.101	186.414	91.192	98.363	2.132
Debêntures	125.715	166.043	21.736	93.352	50.955	-
Adiantamentos de câmbio	118.497	123.514	123.514	-	-	-
Demais contas a pagar	13.253	13.253	13.253	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(35.924)	(35.924)	(35.924)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	-	-	-	-	-	-
	615.701	705.704	369.710	184.544	149.318	2.132

Controladora						
31-12-2014						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	40.988	40.988	40.988	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	348.537	395.968	209.230	117.160	66.868	2.710
Debêntures	125.831	169.769	17.497	100.623	51.649	-
Adiantamento de câmbio	57.856	60.849	60.849	-	-	-
Demais contas a pagar	12.197	12.197	12.197	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(36.098)	(36.098)	(36.098)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	23.163	23.163	23.163	-	-	-
	572.474	666.836	327.826	217.783	118.517	2.710

5.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos e também cumprem com obrigações financeiras para gerenciar os riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(i) Risco de moeda (cambial)

A Companhia e suas controladas estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD).

Notas Explicativas

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado		Controladora	
	USD mil		USD mil	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Contas a receber	39.687	32.873	7.464	7.353
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	-	-	2.363	3.417
Adiantamentos de câmbio	(36.938)	(21.781)	(36.938)	(21.781)
Empréstimos e financiamentos	(89.888)	(108.561)	(82.277)	(86.356)
Fornecedores no exterior	(2.984)	(3.504)	(537)	(484)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(90.123)	(100.973)	(109.925)	(97.851)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 21.124 mil em 31 de março de 2015 (USD 21.180 mil em 31 de dezembro de 2014).

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o exercício de 2014 e o exercício de 2013:

	Taxa média		Taxa à vista	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
R\$/USD	2,9162	2,3599	3,2080	2,6562

Análise de sensibilidade

Abaixo demonstramos o impacto da depreciação do Real contra o Dólar norte-americano em 31 de março de 2015 no patrimônio e no resultado. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 3,23 (cenário provável), com base no relatório Focus de 27 de março de 2015, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

Notas Explicativas

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de março de 2015				
R\$/USD (taxa projetada 3,23)	(2.257)	(2.257)	(2.418)	(2.418)
R\$/USD (25% - taxa projetada 4,04)	(85.100)	(85.100)	(91.182)	(91.182)
R\$/USD (50% - taxa projetada 4,85)	(167.942)	(167.942)	(179.946)	(179.946)

(i) Risco de taxas de juros

A Companhia e suas controladas adotam política de manter a composição entre taxas de juros internas e externas sobre os empréstimos, mantendo desta forma 63% da dívida em dólares e 37% da dívida em reais.

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Ativos financeiros	76.807	136.530	55.520	80.292
Passivos financeiros	636.185	609.940	555.741	529.917

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(3.145)	(2.914)	(2.798)	(2.461)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	257	579	123	255

5.4 Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para o desenvolvimento futuro do negócio agregando valor aos acionistas, credores e mercado em geral, através do monitoramento dos retornos sobre o capital. Todavia os resultados dos últimos anos tem deteriorado este parâmetro conforme posição apresentada a seguir:

	Consolidado	
	31-03-2015	31-12-2014
Total do passivo	1.056.789	927.648
Menos: Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(108.842)	(159.760)
Dívida líquida (A)	947.947	767.888
Total do passivo a descoberto (B)	(56.383)	52.115
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 (A/B)	(16,81)	14,73

Notas Explicativas

As ações de melhoria para reestabelecer este índice estão descritas na nota explicativa 1.

6. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis representados por unidades estratégicas de negócio administradas separadamente, uma vez que, se diferem pela oferta de produtos e serviços, tecnologias e estratégias de *marketing*. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos divulgáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda., que foi incorporada pela Taurus Blindagens Ltda. em 30 de dezembro de 2014.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda. A Taurus Máquinas ainda apresenta resultado em função de gastos com assistência técnica e despesas financeiras.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Tais segmentos foram agregados, pois, não se enquadram nos limites quantitativos para divulgação separada como segmento reportável.

O desempenho de cada segmento é avaliado trimestralmente com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias.

Notas Explicativas

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014	
Receitas externas	132.878	124.029	32.612	-	-	-	11.485	168.126	
Receitas intersegmentos	13.548	12.744	-	-	-	-	1.020	13.764	
Custos das vendas	(111.082)	(93.834)	(20.741)	(21.002)	-	-	(7.582)	(122.418)	
Lucro (prejuízo) bruto	35.344	42.939	10.282	11.610	-	-	4.923	59.472	
Despesas com vendas	(17.544)	(16.733)	(4.162)	(4.973)	(121)	(63)	(655)	(22.424)	
Despesas gerais e administrativas	(15.019)	(13.053)	(1.268)	(625)	(267)	(924)	(202)	(14.804)	
Depreciação e amortização	(2.103)	(1.255)	(43)	(44)	-	-	(339)	(1.638)	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(68.206)	(1.278)	754	378	(1.115)	(1.060)	(23)	(1.983)	
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	(174)	(322)	
	(102.872)	(32.319)	(4.719)	(5.264)	(1.503)	(2.047)	(1.541)	(41.171)	
Lucro (prejuízo) operacional	(67.528)	10.620	5.563	6.346	(1.503)	(2.047)	3.382	18.301	
Receitas financeiras	35.037	33.705	1.730	2.049	1.119	1.047	398	37.081	
Despesas financeiras	(98.408)	(43.927)	(1.217)	(1.134)	(6.172)	(702)	(813)	(46.965)	
Resultado financeiro líquido	(63.371)	(10.222)	513	915	(5.053)	345	(415)	(9.884)	
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	(130.899)	398	6.076	7.261	(6.556)	(1.702)	4.514	8.417	
Eliminação das receitas intersegmentos	(13.548)	(12.744)	-	-	-	-	(3.010)	(13.764)	
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(144.447)	(12.346)	6.076	7.261	(6.556)	(1.702)	1.504	(5.347)	
Imposto de renda e contribuição social	(4.692)	2.294	(1.258)	(1.160)	-	-	(520)	807	
Resultado líquido do exercício	(149.139)	(10.052)	4.818	6.101	(6.556)	(1.702)	984	(4.540)	
Ativos dos segmentos divulgáveis	593.980	647.675	149.171	160.288	1.370	4.128	255.885	1.089.166	
Passivos dos segmentos divulgáveis	897.706	759.439	42.618	52.653	(4.635)	(4.192)	121.100	954.424	

Notas Explicativas

Informações geográficas

As informações da receita abaixo são baseadas na localização geográfica do cliente.

	Armas		Capacetes	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Mercado interno				
Região Sudeste	9.736	3.480	9.201	8.482
Região Sul	3.835	7.558	1.518	1.479
Região Nordeste	3.110	4.166	9.998	11.795
Região Norte	860	2.818	5.366	5.915
Região Centro-Oeste	3.275	1.406	4.899	4.894
	20.816	19.428	30.982	32.565
Mercado externo				
Estados Unidos	97.992	91.996	-	-
Argentina	165	-	-	-
Alemanha	152	-	-	-
Bolívia	-	-	41	-
Chile	-	1.134	-	-
Rússia	558	-	-	-
Peru	-	444	-	-
El Salvador	-	1.192	-	-
Ucrânia	1626	-	-	-
África do Sul	8	280	-	-
França	311	-	-	-
Filipinas	-	2.889	-	-
Itália	119	-	-	-
Líbano	1.418	-	-	-
Paquistão	649	215	-	-
Nova Zelândia	219	-	-	-
Nicarágua	427	-	-	-
Paraguai	2.018	-	-	47
Tailândia	345	-	-	-
Jordânia	3.192	-	-	-
República Dominicana	-	584	-	-
Honduras	-	1.138	-	-
Djibuti	930	2.845	-	-
Outros países	1.933	1.884	-	-
	112.062	104.601	41	47
	132.878	124.029	31.023	32.612

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas Explicativas

7. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Ativo não circulante mantido para a venda e resultado de operações descontinuadas

A Companhia classifica um ativo não circulante como mantido para a venda se o seu valor contábil será recuperado por meio de transação de venda considerada provável.

Para que a venda seja altamente provável, a Administração deve estar comprometida com o plano de venda do ativo, e deve ter sido iniciado um programa firme para localizar um comprador e concluir o plano. Além disso, o ativo mantido para venda deve ser efetivamente colocado à venda por preço que seja razoável em relação ao seu valor justo corrente. Ainda, deve-se esperar que a venda seja concluída em até um ano a partir da data da classificação.

O grupo de ativos mantidos para a venda é mensurado pelo menor entre seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda. Caso o valor contábil seja inferior ao seu valor justo, uma perda por *impairment* é reconhecida em contrapartida do resultado. Qualquer reversão ou ganho somente será registrado até o limite da perda reconhecida.

A depreciação dos ativos mantidos para negociação cessa quando um grupo de ativos é designado como mantido para a venda.

a) Alienação do ativo TMFL – Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.

A Companhia alienou, em 2012, a SM Metalurgia Ltda. para Renill Participações Ltda. Em 2013, após repactuação de preço do valor global do contrato o saldo do principal passou de R\$ 115.350 para R\$ 57.520 sujeito a correção pela TJLP e juros de 1,8% ao ano desde a assinatura do contrato a serem pagos da seguinte forma:

Nº de Parcelas	Valor das Parcelas do principal	Vencimentos
1	1.960	Fornecimento de peças
2	2.055	30/06/2014 e 30/12/2014, não recebidas até esta data.
14	3.675	a partir de 30/06/2015, parcelas semestrais.

O saldo a receber é composto conforme demonstrado abaixo:

	<u>31-03-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Valor de venda (repactuado)	57.520	57.520
Atualização monetária do contrato	11.809	10.693
Valor recebido	(873)	(873)
Saldo a receber	68.456	67.340
Provisão para perda	(68.456)	(67.340)
Total*	-	-

(*) Montante registrado na rubrica de outras contas a receber no ativo circulante.

Notas Explicativas

A Companhia manteve a provisão para perda registrada em 2014 e atualizou para 31 de março de 2015 no valor de R\$ 68.456 tendo em vista que: i) entende ter havido deterioração das condições de crédito; ii) ainda não concluiu a formalização plena das garantias da operação; iii) pelo fato do comprador ser uma empresa Limitada e estar em recuperação judicial.

b) Desativação da linha de Produção e Prestação de Serviços de Forjaria para Terceiros

Ao final de 2013, a Administração da Companhia, alinhada com as mudanças estruturais e na estratégia de concentrar esforços nos segmentos de maior valor agregado, decidiu pela desativação da linha de produção e prestação de serviços de forjaria para terceiros da controlada Polimetal. As máquinas e equipamentos foram disponibilizados para a venda, tendo sido registradas como “ativos mantidos para venda”. O saldo em 31 de março de 2015 totaliza R\$ 4.417 (R\$ 4.417 em 31 de dezembro de 2014). As receitas de serviço da forjaria a terceiros, quando em operação, representavam menos de 5% das vendas da Companhia. As demais atividades industriais da Polimetal continuam operando normalmente.

8. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Saldo em caixa	3.576	5.420	3.414	4.565
Depósitos à vista	60.491	53.917	10.559	10.341
Aplicações financeiras	3.894	45.199	0	10.255
Caixa e equivalentes de caixa	67.961	104.536	13.973	25.161

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são remuneradas por taxas variáveis de 100 a 103% do CDI em 31 de março de 2015 (98 a 104% do CDI em 31 de dezembro de 2014) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

Aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Aplicações financeiras – CDB	40.881	55.224	19.596	33.939
Total	40.881	55.224	19.596	33.939
Circulante	29.573	33.632	8.288	12.347
Não circulante	11.308	21.592	11.308	21.592

Notas Explicativas

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis média de 99,96% do CDI em 31 de março de 2015, estando retidas em garantias a financiamentos de curto prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em conjunto com as amortizações dos financiamentos, sendo apresentadas no ativo circulante e não circulante com base na sua previsão de resgate.

9. Clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação com base em uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação. Durante o período a taxa média utilizada pela Companhia foi de aproximadamente 0,93% a.m. A contrapartida dos ajustes a valor presente no contas a receber dá-se contra a receita bruta no resultado. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do faturamento é considerada receita financeira

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Clientes no país	91.130	78.023	34.333	22.438
Clientes - partes relacionadas no país	-	-	11.255	7.543
Clientes no exterior	127.293	87.318	21.346	19.532
Clientes - partes relacionadas no exterior	-	-	10.180	9.077
Ajuste a valor presente	(2.176)	(1.864)	(678)	(665)
	216.247	163.477	76.436	57.925
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(15.144)	(17.508)	(3.356)	(4.294)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(7.562)	(6.249)	(2.953)	(2.755)
	(22.706)	(23.757)	(6.309)	(7.049)
Total	193.541	139.720	70.127	50.876

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura do contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 5. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(23.757)	(7.049)
Adições	(17)	(13)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.114	1.041
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	23	-
Variação cambial	(1.069)	(288)
Saldo em 31 de março de 2015	(22.706)	(6.309)

Notas Explicativas

10. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação (baseado na capacidade operacional normal) e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

A provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Produtos acabados	105.813	106.929	21.558	22.997
Produtos em elaboração	32.177	34.123	17.286	24.595
Matéria prima	56.104	51.586	22.018	16.246
Materiais auxiliares e de manutenção	7.501	7.886	2.626	3.216
	201.595	200.524	63.488	67.054

11. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
ICMS	8.748	7.970	943	1.033
IPI	1.841	1.411	320	294
PIS	560	708	494	613
COFINS	2.618	3.299	2.277	2.825
Imposto de renda e contribuição social	13.467	11.079	4.765	5.404
Total	27.234	24.467	8.799	10.169
Circulante	26.236	23.419	8.433	9.719
Não circulante	998	1.048	366	450

12. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base na alíquota nominal de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para as Empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social com base no lucro presumido são utilizadas as mesmas alíquotas acima, porém sobre percentuais do faturamento de 8% e 12% respectivamente. A alíquota do imposto de renda da controlada nos Estados Unidos é de 35%.

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado a menos que sejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Notas Explicativas

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

a) Composição dos impostos ativos e passivos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas				
Provisão para comissões sobre vendas	1.629	1.534	1.579	1.495
Ajuste a valor presente	1.085	870	559	446
Provisão para riscos judiciais	3.985	4.358	1.314	1.660
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.774	2.702	459	459
Provisão para garantia de produtos	4.790	3.627	2.078	1.383
Ajuste receitas diferidas	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	353	8.167	-	7.875
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL (i)	35.268	35.506	7.000	7.000
Estoques – lucros não realizados	3.900	2.633	-	-
Outros itens	1.572	1.568	124	137
	56.138	61.747	13.895	21.237
Sobre diferenças temporárias passivas				
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.653)	(1.788)	(1.052)	(1.146)
Diferença de base de depreciação	(9.394)	(8.090)	(1.746)	(1.758)
Alocação de ágio	(9.798)	(8.397)	-	-
Encargos financeiros	(1.362)	(1.372)	(1.275)	(1.314)
Instrumentos financeiros derivativos	(12.215)	(12.276)	(12.214)	(12.273)
	(34.422)	(31.923)	(16.287)	(16.491)
Total ativo e passivo, líquido	21.716	29.824	(2.392)	4.746
Classificadas no ativo não circulante	35.811	39.627	-	4.746
Classificadas no passivo não circulante	(14.095)	(9.803)	(2.392)	-

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	29.824	4.746
Alocado ao resultado (Nota 12.b)	(6.086)	(7.138)
Alocado ao ágio de consolidação	(1.401)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(621)	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	21.716	(2.392)

Notas Explicativas

- (i) A Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrado na controladora e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings Inc. A avaliação da existência de lucro tributável futuro, que suporta o registro do ativo fiscal diferido, foi fundamentada nas atividades operacionais dos segmentos da Companhia.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrados contabilmente na controladora Forjas Taurus S.A. e nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Holdings Inc. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado:

Exercício	Consolidado		Controladora	
	Total	% de participação	Total	% de participação
2015	900	2,53%	-	-
2017	612	1,72%	-	-
2018	1.887	5,31%	-	-
2019	2.661	7,49%	213	3,04%
2020	4.183	11,78%	644	9,20%
2021	5.936	16,72%	1.244	17,77%
2022	7.413	20,88%	2.099	29,99%
2023	8.481	23,89%	2.728	38,97%
2024	3.433	9,68%	72	1,03%
Total	35.506	100,00%	7.000	100,00%

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 564.548 (R\$ 416.752 em 2014) e na controladora R\$ 141.182 (R\$ 84.665 em 2014).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 83.601 (R\$ 76.224 em 2014).

Notas Explicativas

b) Reconciliação da despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local do Brasil

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(143.424)	(5.347)	(142.755)	(8.619)
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	48.764	1.818	48.536	2.930
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(50)	(27)	(31)	(27)
Exclusões permanentes:				
Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	(59)	(109)	(29.321)	540
Outras – Lei nº 11.196/05	-	32	-	-
Prejuízo fiscal não registrado	(31.127)	(3.264)	(26.597)	-
Provisões indedutíveis	(23.384)	572	-	572
Efeitos alíquota diferenciada de controladas com lucro presumido	(32)	1.264	-	-
Outros itens	(581)	521	274	64
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(6.469)	807	(7.138)	4.079
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(383)	(4.656)	-	(1.306)
Diferido	(6.086)	5.463	(7.138)	5.385
	(6.469)	807	(7.138)	4.079
Alíquota efetiva	4,51%	-15,09%	5,00%	-47,33%

13. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de março de 2015 o saldo total atualizado é de R\$ 5.431 (R\$ 8.548 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

14. Investimentos

	Controladora									
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Investimentos Imobiliários Ltda.	Taurus Metalurgia e Plásticos Ltda.	Máquinas-Ferramentas Ltda.(1)	Taurus S.A. (2)	31-03-2015	31-12-2014
Ativo circulante	100.158	25.317	293.550	60	6.237	82.731	2.739	63.485		
Ativo não circulante	61.113	16.410	94.118	241	67.313	258.920	1.104	33.375		
Passivo circulante	22.784	7.030	98.585	3	21.760	100.243	54.825	33.396		
Passivo não circulante	13.925	7.666	109.641	547	11.588	29.318	12.435	32.981		
Capital social	80.209	9.400	978	100	39.917	250.589	273.639	20.000		
Patrimônio líquido	124.552	27.031	179.442	(249)	40.202	212.090	(63.417)	30.484		
Receita líquida	26.406	9.249	98.246	-	3.010	15.275	-	10.961		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	4.399	2.454	(70.104)	-	555	(9.929)	(7.377)	(498)		
Quantidade de ações/quotas	648	9.400	302.505	100.000	30.752.186	250.589.337	165.007.117	-		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	100%	100%	76,45%	100%	60,30%	-		
Saldos iniciais	1	28	208.184	-	20.712	164.884	-	2.215		430.287
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	514	40.589	40.639	81.742		9.017
Resultado da equivalência patrimonial (3)	-	2	(72.753)	-	653	(9.930)	(4.209)	(86.237)		(88.426)
Perda de capital em investimentos	-	-	-	-	(35)	-	-	(35)		(137)
Varição cambial sobre investimentos	-	-	41.395	-	-	-	-	41.395		24.577
Distribuição de lucros	-	(3)	-	-	-	-	-	(3)		-
Transações de capital	-	-	-	-	8.117	14.949	(23.066)	-		-
Ajustes de avaliação patrimonial (5)	-	-	-	-	-	-	-	-		(112)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	(13.364)	(13.364)		20.818
Saldos finais (3)	1	27	176.828	-	29.961	210.492	-	2.215	419.524	396.024

(1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Security Ltda. no valor de R\$ 249 e da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 38.241 estão registrados na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 514, foi realizado com caixa, nas controladas Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. no valor de R\$ 40.589 e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 40.639 foram realizados com capitalização da conta de mútuo.

(5) Ajuste de avaliação patrimonial referente tributos diferidos reconhecidos na incorporação da controlada Taurus Helmets Ltda. pela controladora Taurus Blindagens

Notas Explicativas

Operação no exterior

A Taurus Holdings, Inc., controlada localizada nos Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. Os principais saldos contábeis da controlada estão apresentados abaixo:

	Taurus Holdings, Inc.	
	Consolidado	
	31-03-2015	31-12-2014
Ativo	387.668	319.208
Passivo	208.225	111.060
Receita líquida	98.246	276.737
Lucro (prejuízo) do exercício	(70.104)	(9.430)

Coligada

A Companhia possui investimentos na coligada Famastil Taurus Ferramentas S.A. que não são consolidados, uma vez que, a Companhia possui influência significativa, mas não controle, sobre suas políticas financeiras e operacionais. O investimento na coligada é contabilizado por meio do método de equivalência patrimonial e é reconhecido inicialmente pelo custo. O investimento inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (o ágio em coligada não é testado para redução do valor recuperável separadamente).

Os saldos podem ser assim apresentados em 31 de março de 2015:

	Famastil Taurus Ferramentas S.A.	
	Consolidado	
Ativo circulante		63.485
Ativo não circulante		33.375
Passivo circulante		33.396
Passivo não circulante		32.981
Capital social		20.000
Patrimônio líquido		30.484
Receita líquida		10.961
Prejuízo do exercício		(498)
Quantidade de ações/quotas		7.000.000
Percentual de participação direta (%)		35%
Saldos iniciais ⁽¹⁾		13.052
Resultado da equivalência patrimonial		(174)
Saldos finais ⁽¹⁾		12.878

⁽¹⁾ Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

Notas Explicativas

15. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

<u>Grupo</u>	<u>Vida útil</u>
Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Notas Explicativas

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	138.591	206.960	52.578	20.184	3.291	9.746	297	431.647
Adições	74	1.581	74	298	92	2.271	-	4.390
Alienações	-	(45)	(2)	(13)	(400)	(4)	-	(464)
Transferências de bens em construção	-	195	101	4	-	(300)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	9.427	7.181	-	1.234	32	-	-	17.874
Transferências para outros grupos	(5.396)	5.395	(2)	(121)	2	-	-	(122)
Saldo em 31 de março de 2015	142.696	221.267	52.749	21.586	3.017	11.713	297	453.325
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	20.277	101.420	35.902	14.062	2.764	-	-	174.425
Depreciação no exercício	930	4.682	1.633	536	97	-	-	7.878
Alienações	-	(45)	(2)	(5)	(348)	-	-	(400)
Efeito das variações das taxas de câmbio	1.855	4.285	-	1.065	45	-	-	7.250
Transferências para outros grupos	(1.320)	3.087	(1)	(1.808)	(80)	-	-	(122)
Saldo em 31 de março de 2015	21.742	113.429	37.532	13.850	2.478	-	-	189.031
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2014	118.314	105.540	16.676	6.122	527	9.746	297	257.222
Em 31 de março de 2015	120.954	107.838	15.217	7.736	539	11.713	297	264.294

Notas Explicativas

	Controladora							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.177	61.235	25.902	8.259	1.848	3.300	-	103.721
Adições	-	118	-	57	92	672	-	939
Alienações	-	(3.202)	(13)	(31)	(118)	-	-	(3.364)
Transferências de bens em construção	-	7	5	-	-	(12)	-	-
Transferências para outros grupos	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2015	3.177	58.158	25.894	8.285	1.822	3.960	-	101.296
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.044	30.492	17.710	5.369	1.375	-	-	55.990
Depreciação no período	78	1.212	839	188	65	-	-	2.382
Alienações	-	(761)	(7)	(19)	(75)	-	-	(862)
Saldo em 31 de março de 2015	1.122	30.943	18.542	5.538	1.365	-	-	57.510
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2014	2.133	30.743	8.192	2.890	473	3.300	-	47.731
Em 31 de março de 2015	2.055	27.215	7.352	2.747	457	3.960	-	43.786

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 3.960 na controladora e R\$ 11.713 no consolidado em 2015 (R\$ 3.300 e R\$ 9.746 em 2014, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2015.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantido operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 31 de março de 2015 a Companhia utiliza o montante de R\$ 60.045 em garantias (R\$ 52.764 em 2014).

Notas Explicativas

16. Ativos intangíveis

Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimento.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis. O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução do valor recuperável.

Outros intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto que o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Os saldos apresentados estão deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos de desenvolvimento que envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

A amortização dos ativos intangíveis, que não ágio, está baseada em suas vidas úteis estimadas e é reconhecida no resultado através do método linear. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente 5 anos para custos de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Esclarecemos, ainda, que a recuperação do valor contábil dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida é avaliada anualmente utilizando o conceito do "valor em uso", através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa.

Notas Explicativas

	Consolidado					Total
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2014	40.823	12.368	12.202	2.548	11.702	79.643
Aquisições	-	-	175	25	-	200
Baixas	-	-	(796)	-	-	(796)
Efeito das variações das taxas de câmbio	1.702	1.743	538	-	5.673	9.656
Saldo em 31 de março de 2015	42.525	14.111	12.119	2.573	17.375	88.703
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	275	6.328	2.011	2.979	11.593
Amortização do período	-	22	174	70	360	626
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	-	3.961	3.961
Saldo em 31 de março de 2015	-	297	6.502	2.081	7.300	16.180
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2014	40.823	12.093	5.874	537	8.723	68.050
Em 31 de março de 2015	42.525	13.814	5.617	492	10.075	72.524

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo

Unidade geradora de caixa	31-03-2015	31-12-2014
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	12.791	11.089
Taurus Blindagens Ltda.	7.868	7.868
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	545	545
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	42.525	40.823

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. Em 31 de março de 2015, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela Companhia encontram-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2014.

Notas Explicativas

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações e redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente, ou anualmente (de acordo com o contrato) com base nos últimos doze meses. Em 31 de março de 2015, a Companhia não cumpriu as cláusulas de *covenants*, entretanto, recebeu um *waiver* do banco credor, informando a não decretação do vencimento antecipado do financiamento.

18. Debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia, em série única, são do tipo “não conversíveis em ações” distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinadas a 1ª e 2ª emissão, exclusivamente a investidores qualificados e a 3ª emissão destinada à instituições bancárias.

Debêntures	Principal R\$	Data de emissão	Títulos em circulação	Encargos financeiros	31-03-2015	31-12-2014
2ª emissão (a)	50.000	06/09/2011	200	Taxa DI + 2,8%	23.425	27.302
3ª emissão (b)	100.000	13/06/2014	10.000	Taxa DI + 3,25%	102.290	98.529
				Total do Principal	125.715	125.831
				Passivo Circulante	19.512	15.933
				Passivo Não Circulante	106.203	109.898
				Custos de transações incorridos	1.965	1.956
				Custos de transações apropriados	475	316
				Custos de transações a apropriar	1.490	1.640

- (a) O valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Companhia no Brasil.
- (b) O valor nominal unitário será pago em 3 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 30 de junho de 2016. Não possui garantia.

Cláusulas restritivas

O instrumento prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (3ª emissão) e 3 vezes (2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras

Notas Explicativas

líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (3ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é

igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

Tais índices são devidamente monitorados pela Administração. O contrato da 2ª emissão determina que os índices sejam atendidos trimestralmente, sendo que estes índices não foram atendidos no exercício social corrente, no entanto foi obtido *waiver* da instituição financeira em março de 2015 com sua formalização em Assembleia Geral de Debenturistas.

19. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita.

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas conforme apresentado abaixo:

	Consolidado			
			31-03-2015	31-12-2014
	Provisão	Depósito judicial	Líquido	Líquido
Trabalhistas	10.893	3.478	7.415	7.901
Cíveis	104.310	-	104.310	29.881
Tributárias	6.008	1.184	4.824	4.663
	121.211	4.662	116.549	42.445
Classificado no passivo circulante	83.005			
Classificado no passivo não circulante	38.206			

(1) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado			Controladora
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total	Cíveis e trabalhistas
Saldo em 31 de dezembro de 2014	41.127	5.847	46.974	4.882
Provisões no período	74.430	161	74.591	-
Provisões utilizadas no período	(354)	-	(354)	(37)
Saldo em 31 de março de 2015	115.203	6.008	121.211	4.845

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2015 um dos principais processos provisionados pela Companhia está relacionado com a demanda movida por Hunter Douglas N.V. (sociedade organizada segundo as leis de Curaçao, com sede principal em Rotterdam, Holanda) contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre ambas em 2001. A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. figura no pólo passivo da demanda em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004. O valor atualizado do processo é R\$ 65.510.

Em razão de sentença judicial de primeiro grau de jurisdição, sujeita a recursos, a Companhia decidiu por iniciar tratativas de acordo com a Hunter Douglas, o que resultou na celebração de um Contrato de Promessa ao Contrato de Compra e Venda de Cessão de Crédito, assinado em 11 de março de 2015, em que a Companhia ou outra sociedade pertencente ao Grupo Taurus, adquire o crédito da Hunter Douglas N.V. contra a Wotan Máquinas Ltda. e outros direitos pelo valor de USD 10.250 mil (R\$ 32.882 a taxa de câmbio de 31 de março de 2015). A concretização deste compromisso, que depende da formalização de contratos ("documentos definitivos"), resultará nos seguintes efeitos, ou seja, a Companhia adquirirá: i) crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda.; ii) todos os direitos vinculados ou acessórios ao crédito, em especial às hipotecas e; iii) todos os direitos decorrentes do processo, diretamente vinculados ao crédito ou não. Adicionalmente, as partes acordaram em estabelecer cláusula resolutiva expressa, pela qual põe-se fim a toda e qualquer obrigação resultante da promessa caso os documentos definitivos e obrigação de pagamento relativos à cessão do crédito não sejam cumpridos nas datas de 18 de maio de 2015 e 18 de junho de 2015.

Nas demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2015, o principal processo provisionado pela Companhia está relacionado à celebração de um acordo preliminar para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. District Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. and Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo preliminar resulta de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram à decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, com objetivo de minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia. O valor atualizado do acordo é R\$ 68.775, referente às despesas com seguro, honorários e divulgação. Deste total, 58% foram contabilizados no curto prazo e 42% no longo prazo. O acordo encontra-se pendente de homologação pela corte e os montantes contabilizados representam a melhor estimativa da Administração neste momento quanto aos prováveis desembolsos relacionados a este caso.

A proposta de acordo aprovada é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração é a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial

Notas Explicativas

em referência e seus possíveis desdobramentos, assim como aquela que envolve o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	31-03-2015		31-12-2014		31-03-2015		31-12-2014	
	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto
Tributário	10.864	11.280	10.568	10.973	787	10.840	766	10.545
Cível	31.326	4.462	30.473	4.340	7.551	545	7.345	530
Trabalhista	26.666	2.002	25.940	1.947	16.575	-	16.124	-
	68.856	17.744	66.981	17.260	24.913	11.385	24.235	11.075

20. Instrumentos financeiros

a) Derivativos

A Companhia e suas controlada Taurus Blindagens Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-12-2014	31-03-2015	31-12-2014
Instrumentos financeiros derivativos ativo	35.926	36.106	35.924	36.098
Instrumentos financeiros derivativos passivo	(1.026)	(23.898)	-	(23.163)
	34.900	12.208	35.924	12.935

Notas Explicativas

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumento	Moeda de contratação referente ao valor nocional	Consolidado			
		31-03-2015		31-12-2014	
		Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
<i>Swap Fixed x Libor</i> (i)	Dólares Americanos - USD	5.711	(1.026)	5.711	(735)
<i>Swap Pré x CDI</i> (ii)	Reais – BRL	51.363	16	14.007	54
<i>Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$</i> (iii)	Reais – BRL	100.000	35.910	163.200	24.844
<i>Non-deliverable forward</i> (exportação) (iv)	Dólares Americanos - USD	-	-	49.801	(16.000)
<i>Non-deliverable forward</i> (dívida em moeda estrangeira) (v)	Dólares Americanos - USD	-	-	73.000	4.045
			34.900		12.208

- (i) *Swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (ii) *Swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI, com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.
- (iii) *Swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.
- (iv) *Non-deliverable forward* (exportação) contratados para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.
- (v) *Non-deliverable forward* (dívida em moeda estrangeira) contratadas com o objetivo de utilizar o instrumento de *hedge* como proteção cambial em virtude de efeitos das flutuações de taxa de câmbio, no fluxo financeiro de contratos de financiamentos e empréstimos em moeda estrangeira.

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação. Ressalta-se que todos os contratos em 31 de março de 2015 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

Notas Explicativas

b) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	31-03-2015		31-12-2014	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	35.926	35.926	36.106	36.106
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	64.067	64.067	104.536	104.536
Aplicações financeiras (ii)	40.881	40.881	55.224	55.224
Contas a receber (iii)	196.139	196.139	139.718	139.718
	301.087	301.087	299.478	299.478
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	1.026	1.026	23.898	23.898
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	475.437	361.123	490.686	521.514
Debêntures (iv)	125.715	111.714	125.831	160.486
Adiantamentos de câmbio (iv)	118.497	105.237	57.856	54.539
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	81.810	81.810	61.435	61.435
Antecipação de créditos imobiliários (iv)	5.431	4.824	8.548	8.799
	806.891	664.708	744.356	806.773

	Controladora			
	31-03-2015		31-12-2014	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	35.924	35.924	36.098	36.098
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	13.973	13.973	25.161	25.161
Aplicações financeiras (ii)	19.596	19.596	33.939	33.939
Contas a receber e outros recebíveis (iii)	70.127	70.127	53.721	53.721
	103.696	103.696	112.821	112.821
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i> (i)	-	-	23.163	23.163
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	333.443	284.451	348.537	364.049
Debêntures (iv)	125.715	111.714	125.831	160.486
Adiantamentos de câmbio (iv)	118.497	105.237	57.856	54.539
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	60.717	60.717	40.988	40.988
	638.372	562.119	573.212	620.062

Notas Explicativas

- (i) O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.
- (ii) Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos a receber, fornecedores, outras contas a pagar e adiantamentos de recebíveis estejam próximos aos seus valores contábeis.
- (iii) O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.
- (iv) O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo: *Nível 1*: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos e idênticos, que estão acessíveis na data de mensuração; *Nível 2*: preços cotados (podendo ser ajustados ou não), para os ativos ou passivos similares em mercados ativos; e *Nível 3*: ativos e passivos, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis); a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas

	Saldos das partes relacionadas em aberto com a controladora				Efeito de resultado das transações das partes relacionadas com a controladora		
	Ativo circulante (iii)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (i)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2014							
Taurus Blindagens Ltda.	36	-	36	-	-	-	-
Taurus Holdings, Inc.	9.077	-	9.077	32.781	32.781	130.360	1.728
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (ii)	5.811	-	5.811	-	-	-	5.125
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	648	37.556 (iv)	38.204	-	-	1.777	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	10.862	50.544 (iv)	61.406	24.118	24.118	3.794	40.386
	26.434	88.647	115.081	56.899	56.899	135.931	47.239
31 de março de 2015							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	-	-	-	-
Taurus Holdings, Inc.	7.582	-	7.582	34.496	34.496	46.094	254
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (ii)	5.811	-	5.811	-	-	-	1.319
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	847	1.502 (iv)	2.349	-	-	821	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	15.006	5.574 (iv)	20.580	36.883	36.883	1.662	13.548
Companhia Brasileira de Cartuchos	132	-	132	3.497	3.497	2.939	2.168
	29.378	7.623	37.001	74.876	74.876	51.516	17.289

(i) Refere-se a valores registrados nas rubricas fornecedores R\$ 37.324 e partes relacionadas R\$ 34.055.

(ii) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

(iii) Refere-se a valores registrados nas rubricas clientes R\$ 18.837 e partes relacionadas R\$ 10.409.

(iv) Representam contratos de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

Notas Explicativas

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se à compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

Com a homologação do aumento de capital em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014, a Companhia Brasileira de Cartuchos – “CBC”, passou a deter 52,51% das ações ordinárias emitidas, tornando-se controladora da Forjas Taurus S.A (vide nota 28).

As operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, à venda de armas para comercialização e, compra de munições.

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração de pessoal-chave da Administração inclui salários, honorários e benefícios:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	2.116	1.734	961	1.734
Remuneração de pessoal-chave	2.375	2.258	1284	1.029
Total	4.491	3.992	2.245	2.763

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da Administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Operações de diretores e pessoal-chave da Administração

Os diretores e pessoal-chave da Administração controlam diretamente 0,11% das ações com direito de voto da Companhia.

Notas Explicativas

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	<u>31-03-2015</u>	<u>31-12-2014</u>
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	94.633	106.616
Forjas Taurus S.A.	71.062	8.354
	<u>165.695</u>	<u>114.970</u>

22. Patrimônio Líquido (controladora)

a) Capital social

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 20 de agosto de 2014 foi homologado o aumento de capital social, no montante de R\$ 67.079, com o objetivo de reforçar a estrutura de capital da Companhia, com um nível de endividamento reduzido. Em decorrência do grupamento de ações e do cancelamento das ações em tesouraria o capital social passou a ser composto por 8.439.322 ações ordinárias e 7.704.716 ações preferenciais, totalizando 16.144.038 ações ao valor de R\$ 324.876 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2013).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;
- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e

Notas Explicativas

- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 19 de dezembro de 2014, foi aprovado o grupamento das ações que compõem o capital social da Forjas Taurus S.A.

Em 20 de fevereiro de 2015, após sucessivos leilões, o resultado do grupamento foi efetivado da seguinte forma: R\$ 5,136013976 por ação ordinária e R\$ 3,276770599 por ação preferencial.

	31-03-2015	31-12-2014
Ações ordinárias	4.714	4.714
Ações preferenciais	9.427	9.427
	14.141	14.141

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2014				
ON - R\$ 8,36 - PN - R\$ 5,17*	8.439	70.553	7.705	39.835
Em 31 de março de 2015				
ON - R\$ 4,20 - PN - R\$ 3,10*	8.439	35.445	7.705	23.886

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

a) Ações em tesouraria

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os prejuízos acumulados. A companhia apresentou prejuízos em 2014, 2013 e 2012 e, como consequência, não apresenta reservas de lucro em montante suficiente para a manutenção de ações em tesouraria. Em 12 de agosto de 2014 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pelo cancelamento das ações em tesouraria ordinárias e preferenciais.

b) Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Notas Explicativas

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

c) Resultado por ação

	<u>31-03-2015</u>	<u>31-03-2014</u>
Prejuízo atribuível aos acionistas	<u>(149.893)</u>	<u>(4.540)</u>
Saldo de ações no início do exercício	<u>16.144.039</u>	12.855.692
Total de ações em 31 de março	16.144.039	12.855.692
Resultado por ação básico e diluído em R\$ - saldo de ações em 31 de março	(9,2847)	(0,3532)

A movimentação das ações já considera o efeito do grupamento de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 19 de dezembro de 2014.

Em 31 de março de 2015 e 2014, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

e) Transações de capital

A reestruturação societária ocorrida em 27 de maio de 2011 envolvendo a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. e a Companhia resultou em alteração nas participações acionárias entre as partes envolvidas no montante de R\$ 40.996 o qual foi reconhecida no patrimônio líquido na conta transação de capital.

23. Receita operacional

Venda de bens

A receita operacional é reconhecida quando:

- (i) Há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e não há mais o envolvimento contínuo com os bens vendidos;
- (ii) É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, e;
- (iii) Os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

Notas Explicativas

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS – Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Vendas de produtos	204.778	193.605	95.840	83.568
Prestação de serviços	13	12	13	12
Ajuste a valor presente	(2.799)	(1.668)	(887)	(338)
Total de receita bruta	201.992	191.949	94.966	83.242
Impostos sobre vendas	(26.226)	(23.543)	(8.824)	(7.314)
Devoluções e abatimentos	(2.228)	(280)	(1.723)	(58)
Total de receita operacional líquida	173.538	168.126	84.419	75.870

24. Receitas e despesas financeiras

O resultado financeiro abrange principalmente receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de *hedge*. O resultado financeiro é reconhecido dentro do período de competência.

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Despesas financeiras				
Juros	(16.238)	(13.120)	(13.840)	(9.498)
Variações cambiais	(78.916)	(19.047)	(71.921)	(18.719)
IOF	(389)	(133)	(17)	(26)
Swap sobre operações financeiras	(8.068)	(10.216)	(8.068)	(10.216)
Ajuste a valor presente	(1.744)	(1.336)	(1.499)	(1.184)
Outras despesas	(1.255)	(3.113)	(116)	(1.186)
	(106.610)	(46.965)	(95.461)	(40.829)
Receitas financeiras				
Juros	1.896	2.131	2.484	1.032
Variações cambiais	17.092	25.592	16.519	24.833
Swap sobre operações financeiras	15.656	6.065	15.654	6.065
Ajuste a valor presente	2.487	2.147	874	895
Outras receitas	1.153	1.146	33	38
	38.284	37.081	35.564	32.863
Resultado financeiro líquido	(68.326)	(9.883)	(59.897)	(7.966)

Notas Explicativas

25. Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(138.378)	(122.418)	(64.836)	(62.132)
Despesas com vendas	(22.245)	(22.448)	(7.817)	(8.070)
Despesas gerais e administrativas	(18.656)	(16.085)	(7.355)	(6.707)
Outras despesas operacionais	(73.024)	(4.075)	(3.651)	(1.947)
	(252.303)	(165.026)	(83.659)	(78.856)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(8.503)	(8.078)	(2.607)	(2.845)
Despesas com pessoal	(60.965)	(54.304)	(29.068)	(30.660)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(66.757)	(55.528)	(16.404)	(14.252)
Fretes e comissões	(9.712)	(10.474)	(3.442)	(2.987)
Serviços de terceiros	(6.119)	(4.061)	(16.944)	(11.950)
Propaganda e publicidade	(4.183)	(3.908)	(300)	(470)
Provisão para perda títulos Renill	(1.117)	(1.047)	-	-
Despesas com garantia de produto	(3.539)	(2.620)	(2.214)	(2.620)
Água e energia elétrica	(3.465)	(2.738)	(1.874)	(1.613)
Custo do imobilizado baixado	(2.621)	(821)	(2.502)	(678)
Perdas no processo produtivo	(5.629)	(6.882)	(4.303)	(6.103)
Provisão para contingências	(67.307)	-	-	-
Outras despesas	(12.386)	(14.565)	(4.001)	(4.678)
	(252.303)	(165.026)	(83.659)	(78.856)

26. Custo dos produtos vendidos

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2015	31-03-2014	31-03-2015	31-03-2014
Custo dos produtos vendidos alocados	132.748	114.924	60.533	56.029
Custos não alocados	5.630	7.494	4.303	6.103
Total do custo dos produtos vendidos	138.378	122.418	64.836	62.132

Os custos não alocados são representados por valores não usuais ou custos indiretos de produção eventualmente não alocados aos produtos, principalmente relacionados ao baixo volume de produção, reconhecidos diretamente ao resultado do período em que ocorrem em conta destacada dos custos dos produtos vendidos.

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela Administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 31 de março de 2015, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	31-03-2015	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	260.710	73.701
Responsabilidade civil	43.139	8.000
Lucros cessantes	5.841	-

Notas Explicativas

28. Eventos subsequentes

a) Caso Carter

Conforme descrito na nota explicativa nº 19, em reunião do Conselho de Administração realizada em 17 de abril de 2015, foi aprovada a celebração de um acordo preliminar para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. District Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. and Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo preliminar diz respeito à ação judicial Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias.

b) Aumento de Capital

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 28 de abril de 2015, foi aprovada a proposta apresentada pela Diretoria de aumento de capital da Companhia no valor de até R\$100.000.000,00 (cem milhões de reais), mediante emissão privada de 20.028.798 novas ações ordinárias e 18.285.379 novas ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$ 2,61 (dois reais e sessenta e um centavos) por ação, sendo ainda atribuída como vantagem adicional aos subscritores de cada nova ação um bônus de subscrição de emissão da Companhia. As informações detalhadas sobre o aumento de capital e a emissão dos bônus de subscrição podem ser encontradas na ata da reunião do Conselho de Administração e no comunicado previsto no Anexo 30 – XXXII da Instrução CVM nº 480/2009, os quais foram disponibilizados nos websites da CVM e de relações com investidores da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Forjas Taurus S.A.

Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Valores correspondentes

Os valores correspondentes relativos aos balanços patrimoniais, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2014 foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 26 de março de 2015 sem modificação e às demonstrações, individuais e consolidadas, do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 foram anteriormente revisados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 13 de maio de 2014, sem modificação.

Porto Alegre, 14 de maio de 2015.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9 T-RS

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao primeiro trimestre de 2015. Com base nessa revisão e em informações contidas no Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais, emitido sem ressalvas pela KPMG Auditores Independentes, datado de 14 de maio de 2015, bem como em informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem divulgados.

Porto Alegre, 15 de maio de 2015.

Amoreti Franco Gibbon

Haroldo Zago

Mauro César Medeiros de Mello

Reinaldo Fujimoto

Juliano Puchalski Teixeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º TRIMESTRE DE 2015

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti e Thiago Piovesan, Diretores de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de março de 2015.

Porto Alegre, 12 de maio de 2015.

André Ricardo Balbi Cerviño

Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. André Ricardo Balbi Cerviño, Eduardo Ermida Moretti, e Thiago Piovesan, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, constantes do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2015 a 31 de março de 2015 emitido em 14 de maio de 2015.

Porto Alegre, 15 de maio de 2015.

André Ricardo Balbi Cerviño

Diretor Presidente

Eduardo Ermida Moretti

Diretor Vice-Presidente de Vendas e Marketing

Thiago Piovesan

Diretor Vice-Presidente Administrativo Financeiro

Diretor de Relações com Investidores